

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MARIELLY RODRIGUES MANDIRA**

***CYBERBULLYING* ENTRE ESTUDANTES: FATORES  
INDIVIDUAIS E DO CONTEXTO ESCOLAR**

**CURITIBA**

**2017**

**MARIELLY RODRIGUES MANDIRA**

***CYBERBULLYING* ENTRE ESTUDANTES: FATORES INDIVIDUAIS E  
DO CONTEXTO ESCOLAR**

Dissertação de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do Grau de Mestre em Educação

**Orientador: Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha**

**Curitiba**

**2017**

Catalagoção na publicação  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Mandira, Marielly Rodrigues.

Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar.  
– Curitiba, 2017.  
68 f.

Orientador: Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha  
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná.

1. Bullying nas escolas. 2. Cyberbullying. 3. Estudantes - Conduta. 4.  
Violência escolar. I.Título.

CDD 371.58



## PARECER

Defesa de Dissertação de Marielly Rodrigues Mandira para obtenção do Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tania Stoltz, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Isabel Reyes Ormeno, arguiram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: "CYBERBULLYING ENTRE ESTUDANTES: FATORES INDIVIDUAIS E DO CONTEXTO ESCOLAR".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está Apta ao Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. Dr. Josafá Moreira da Cunha		Aprovado.
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Tania Stoltz		Aprovada.
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Gabriela Isabel Reyes Ormeno		Aprovada.

Curitiba, 08 de março de 2017.

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn  
Coordenador do PPGE

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn  
Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação em Educação  
MPAP 137022 / MSIAPE 2169216

**MARIELLY RODRIGUES MANDIRA**

***CYBERBULLYING ENTRE ESTUDANTES: FATORES INDIVIDUAIS E DO  
CONTEXTO ESCOLAR***

Dissertação de Mestrado apresentada para fins de qualificação junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Dr. Josafá Moreira da Cunha  
Universidade Federal do Paraná

---

Dr<sup>a</sup>. Tânia Stoltz  
Universidade Federal do Paraná

---

Dr<sup>a</sup>. Gabriela Isabel Reys Ormeno  
Universidade Tuiuti do Paraná

**CURITIBA**

**2017**

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe e a todos que estiveram juntos  
comigo na construção desta dissertação.

## AGRADECIMENTOS

À Deus acima de todas as coisas, porque Ele é o centro de tudo, a razão da minha existência!

À minha mãe, pelo amor incondicional, por ter suportado comigo todos os momentos difíceis e por tão corajosamente ter sido a minha fiel escudeira todos esses anos!

Ao meu orientador, professor Dr. Josafá Moreira da Cunha, por tão generosamente ter compartilhado seus conhecimentos comigo e me proporcionado chegar a lugares mais altos!

Aos professores Dra. Araci Asineli da Luz, Dra Ettiène Cordeiro Guérios, Dra. Helga Loos-Sant'Ana, Dra Maria de Fátima Minetto, Dra. Sandra Regina Kirchner Guimarães e Dra. Tania Stoltz pela paciência, pelo carinho e pela confiança que em mim foi depositada!

Aos meus companheiros do mestrado que lutaram tão bravamente e venceram junto comigo mais essa batalha: Andréia Krawutschke, Andreia Rabello de Souza, Bianca Louise Malucelli Correa Alves, Carla Mariana Saad de Lima, Joelson Carvalho de Sousa, Matheus Guedes, Monika Penner Pauls, Rafaeli Capellard Cobren, Regiane Laura Loureiro, Terezinha das Graças Laguardia Oliveira, Sérgio Roberto de Lara Oliveira, Suelen Villalva e Wesley Correa. Em especial àqueles que me ajudaram nos momentos mais desafiadores e que hoje eu posso chamá-los de amigos!

Aos meus intercessores Clóves e Anna Terra de Oliveira, Eliézer e Priscila Granado, Elton e Gisele de Olivera, Juliana de Oliveira, e Telma Reche!

Aos colaboradores da pesquisa: Ana Macedo Moreira, Carla Mariana Saad de Lima, Daiane Vasconcelos, Hellen Tsuruda Amaral, Julio Corcino Maria Inez Saad, Maria Luzia Rodrigues, Sarah Aline Roza!

À universidade Federal do Paraná por ter aberto as portas e tão carinhosamente me acolhido nesses últimos 2 anos!

*Marielly Rodrigues Mandira*

“Estender a mão aos outros é arriscar-se a se envolver”

*Leo Buscaglia*



Mandira, M. R. (2017) *Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

### **Resumo**

O presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e quais possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar, por meio de estudo descritivo correlacional entre as variáveis de Vitimização e Agressão no contexto escolar e virtual. Foi hipotetizado que a vitimização e a agressão no *Bullying* e no *Cyberbullying* estariam significativamente relacionados a fatores sociodemográficos, e que o *Cyberbullying* estaria significativamente relacionado com os padrões de uso da internet. Os participantes foram 1940 crianças e adolescentes (idade média = 11,06; d.p. = 3,02), de 87 turmas de 14 escolas públicas do município de Curitiba – Paraná – Brasil. Os participantes completaram as seguintes medidas: Escala de Agressão e Vitimização entre Pares (EVAP) e Cyberbullying Questionnaire (CBQ). Conforme a hipótese inicialmente levantada as variáveis de *Bullying* e o *Cyberbullying* correlacionaram-se positivamente e também estavam relacionadas às variáveis sociodemográficas, como idade, ciclo de ensino e cor, raça ou etnia, observando-se que os participantes que se declararam pretos apresentaram escores mais elevados para as variáveis de vitimização, agressão e cyber-agressão em relação a estudantes que se declararam brancos ou pardos. Também houve a correlação positiva significativa entre o *Bullying* e o *Cyberbullying* no início e no final do ano letivo, demonstrando que o envolvimento no início do ano letivo em qualquer dos comportamentos de vitimização e agressão prevê o envolvimento no final do ano letivo. Verificou-se que o padrão de uso das tecnologias de informação e comunicação foi encontrado como um dos preditores para a cyber-agressão. Os dados apresentaram resultados opostos a algumas pesquisas realizadas em escolas públicas de outros países e se mostraram de grande relevância para preencher a evidente lacuna na literatura nacional sobre esta temática.

**Palavras-chave:** Bullying; Cyberbullying; Escola; Crianças; Adolescentes.

### **Abstract**

The present study aimed to investigate the incidence of Cyberbullying among public school students and what possible associations to individual factors and school context, through a descriptive correlation study between the variables of Victimization and Aggression in the school and virtual context. It was hypothesized that victimization and aggression in Bullying and Cyberbullying would be significantly related to sociodemographic factors and that Cyberbullying would be significantly related to Internet usage patterns. The participants were 1940 children and adolescents (mean age = 11.06; SD = 3.02), of 87 classes from 14 public schools in the city of Curitiba - Paraná - Brazil. Participants completed the following measures: Aggression and Peer Victimization Scale (EVAP), Cyberbullying Questionnaire (CBQ). According to the hypothesis initially raised, the variables of Bullying and Cyberbullying were positively correlated and also related to sociodemographic variables, such as age, education cycle and race or ethnicity, observing that participants who declared themselves to be afrobrasilians studentes had higher scores For the variables of victimization, aggression and cyber-aggression in relation to students who declared themselves to be caucasians or mestizos. There was also a significant positive correlation between Bullying and Cyberbullying at the beginning and end of the school year, demonstrating that involvement at the beginning of the school year in any of the victimization and aggressive behaviors predicts involvement at the end of the school year. It was found that the pattern of use of information and communication technologies was found as one of the predictors for cyber-aggression. The data presented opposite results to some researches carried out in public schools in other countries and showed to be of great relevance to fill the evident gap in the national literature on this subject.

**Key-words:** Bullying; Cyberbullying; School; Children; Adolescents.

### ***Resumen***

Este estudio tuvo como objetivo determinar la incidencia de ciberacoso entre los estudiantes de las escuelas públicas y las posibles asociaciones a los factores individuales y del contexto escolar, a través de un estudio descriptivo correlacional de las variables de la victimización y la agresión en la escuela y el contexto virtual. Se planteó la hipótesis de que la victimización y la agresión en acoso escolar y el ciberacoso se relacionaron significativamente con factores sociodemográficos y que el ciberacoso se relacionó significativamente con el uso de los estándares de Internet. Los participantes fueron 1940 niños y adolescentes (edad media =

11,06, SD = 3,02), 87 aulas en 14 escuelas públicas en la ciudad de Curitiba - Paraná - Brasil. Los participantes completaron las siguientes medidas: Escala de agresión y maltrato entre iguales (EVAP) Cyberbullying Questionnaire (CBQ). Como la hipótesis planteada inicialmente las variables de acoso escolar y ciberacoso correlacionó positivamente y también se relaciona con variables sociodemográficas como la edad, el ciclo de la educación y de raza o etnia, y señaló que los participantes que declararon negros tenían las puntuaciones más altas para las variables de victimización, la agresión y asalto cibernético en relación con los estudiantes que eran caucásico o mestizo. También hubo una correlación positiva significativa entre la intimidación y el acoso cibernético al comienzo y al final del año escolar, lo que demuestra que la participación en el inicio del año escolar en cualquiera de las conductas de victimización y la agresión proporciona la participación al final del año escolar. Se encontró que el patrón de uso de tecnologías de la información y la comunicación se encontró como uno de los predictores de la agresión cibernética. Los datos mostraron resultados opuestos a una investigación llevada a cabo en las escuelas públicas de otros países y han demostrado ser de gran importancia para llenar el vacío evidente en la literatura nacional sobre este tema.

***Palabras clave:*** Acoso Escolar; Ciberacoso; Escuela; Niños; Adolescentes.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Percentual de Perfil em Redes Sociais por Faixa Etária.....	41
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Distribuição dos participantes por ciclo.....	30
<b>Tabela 2:</b> Estatística Descritiva das variáveis de <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> em todos os ciclos.....	34
<b>Tabela 3:</b> Estatística Descritiva das variáveis de <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> no início e final do ano letivo do Ensino Fundamental Ciclo I.....	34
<b>Tabela 4:</b> Resultados do Teste T comparando os escores de Gênero.....	35
<b>Tabela 5:</b> Resultados do Teste T comparando longitudinalmente os escores de Gênero no Ciclo I.....	36
<b>Tabela 6:</b> Escores médios de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão em relação à Faixa Etária em todos os ciclos de ensino.....	37
<b>Tabela 7:</b> Escore médio de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e cyber-agressão em relação à Cor, Raça e Etnia.....	38
<b>Tabela 8:</b> Teste de Correlação de Pearson para Todos os Ciclos de Ensino.....	39
<b>Tabela 9:</b> Resultados do Teste de Correlação de Pearson para o Ensino Fundamental Ciclo I.....	39
<b>Tabela 10:</b> Resultados do Teste T comparando ter perfil ou não em rede social ou rede de jogos.....	42
<b>Tabela 11:</b> Resultados do Teste T comparando o acesso da internet na escola.....	43
<b>Tabela 12:</b> Resultados do Teste T comparando o acesso à internet no ambiente escolar no Ciclo para o T1 e o T2.....	43

## LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGI. BR - Comitê Gestor da Internet no Brasil

CBQ - *Cyberbullying Questionnaire*

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EVAP - Escala de Vitimização e Agressão entre Pares

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LGBQ – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Queers<sup>1</sup>;

PENSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

*PsycInfo* - Periódicos Eletrônicos em Psicologia

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

---

<sup>1</sup> Pessoas que não seguem o padrão de heterossexualidade ou de binarismo de gênero;

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	19
2 CYBERBULLYING: DEFINIÇÃO, INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES .....	22
3 OBJETIVO GERAL.....	27
4 HIPÓTESES .....	27
5 MÉTODO .....	29
5.1 Tipo de estudo.....	29
5.2 Contexto do estudo .....	29
5.3 Participantes.....	29
5.4 Instrumentos.....	30
5.4.1 Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) .....	30
5.4.2 Cyberbullying Questionnaire (CBQ) .....	31
5.5 Procedimentos.....	31
5.6 Análise de dados .....	32
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	34
6.1. Correlatos de <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i> .....	35
6.2 Padrão de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) .....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
8 REFERÊNCIAS .....	48
Anexos.....	57
Anexo A.....	58
“Carta de Aceite da Secretária Municipal de Educação” .....	58
Anexo B.....	60
“Carta de Aceite de Secretaria Estadual de Educação” .....	60
Anexo C.....	62
“Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais/Responsáveis” .....	62

Anexo D.....	65
“Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Jovens Adultos” .....	65
Anexo E.....	68
“Termo de Assentimento Livre e Esclarecido” .....	68



## APRESENTAÇÃO

Durante cinco anos eu trabalhei na Proteção Social Básica de um município de pequeno porte, juntamente ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Nesse período eu desenvolvi, dentre outras atividades, um trabalho socioeducativo com adolescentes de 15 a 18 anos. As atividades socioeducativas tinham como objetivo o desenvolvimento do autoconhecimento, da autonomia, do relacionamento entre pares, das habilidades sociais, do comportamento moral, da cidadania, e também, o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Uma das dificuldades que enfrentamos relacionava-se ao uso do celular durante as atividades. Assim, logo no início tínhamos combinado no grupo, que o uso do dispositivo seria permitido apenas para emergência e em ocasiões especiais. Sempre que uma dessas ocasiões ocorria, eles tiravam muitas fotos e postavam nas redes sociais, assim, era visível a importância do mesmo para os adolescentes. Quando ocorreu uma determinação judicial do bloqueio temporário de uma rede social, que durou aproximadamente 12 horas, alguns participantes relataram que se sentiram aflitos porque não conseguiram se comunicar com seus contatos virtuais durante aquelas horas.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é algo realmente fascinante, que nos proporciona a capacidade de interação e o fortalecimento de vínculos com as pessoas que conhecemos e fazem parte do nosso convívio diário e com aqueles que estão distantes. Também traz a possibilidade de relacionamento com quem ainda nem conhecemos pessoalmente. Por meio desta tecnologia temos acesso instantâneo a informações, notícias, divertimento, facilidade e prazer.

Durante esses cinco anos, houve diversos grupos de participantes que passaram pelo CRAS, e eu observei que a adesão às atividades propostas aumentou significativamente quando lançamos mão de um recurso muito simples: a criação de um grupo em uma rede social. Uma das participantes criou o grupo e enviou o convite para todos os demais. Toda semana, eu postava o horário das atividades e outras notícias, e imediatamente eles demonstravam suas reações por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários às publicações. Até mesmo adolescentes que não eram participantes das atividades solicitavam para que fossem adicionados ao grupo.

No entanto, assim como tivemos essa experiência gratificante com o uso das TICs, também vivenciamos uma situação de cybervitimização. Tal evento ocorreu quando uma adolescente do mesmo município teve seu *sexting*\* (troca de mensagens, imagens ou vídeos

com conteúdo sexual) espalhado pela internet, em grupos de uma rede social de dispositivos móveis. Devido à situação, a mãe da adolescente procurou-nos para inclusão de sua filha nas atividades socioeducativas. Após o primeiro dia de atividade em que a jovem participou, um grupo de adolescentes ficou para conversar sobre a situação que ela vivenciara, e ficou explícito em suas falas que após o incidente o grupo estabelecera uma opinião depreciativa, deixando claro que não queriam que a adolescente participasse das atividades. Após a conversa que tivemos, esclarecendo que a adolescente havia sido vítima na situação, o grupo entendeu que deveria acolhê-la e não julgá-la, e assim o fizeram nas demais reuniões que sucederam.

Sabemos que uma vez que um conteúdo foi publicado na internet, tal não poderá ser totalmente apagado. Infelizmente existe a possibilidade daqueles que foram vítimas uma vez, virem a ser revitimizados. Não obstante, observamos que na situação que vivenciamos com a adolescente supramencionada, o estabelecimento de uma rede de apoio foi imprescindível para que ela pudesse lidar com esse tipo de situação, e inclusive, as visualizações e compartilhamentos diminuíram rapidamente após a abordagem realizada.

Sempre tive interesse pelas relações que se estabelecem entre as pessoas, sejam elas nos contextos reais ou virtuais, principalmente quando estamos falando da promoção do fortalecimento dos vínculos familiares e sociais e da prevenção de situações de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ingressar no mestrado em educação na Universidade Federal do Paraná, na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano me impulsionou a estudar tais relações ainda mais no contexto virtual.

## 1 INTRODUÇÃO

A corrente produção acadêmica foi concebida na área de Educação, na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano e apresenta como tema principal as associações entre *Cyberbullying* e estudantes de escolas públicas, o qual levou os pesquisadores a elucidar sobre a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas, e quais as possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar?

A escolha desta temática derivou-se do fato de que desde o final do século passado e principalmente no início deste século, observamos uma mudança significativa na forma de comunicação das pessoas, principalmente com o avanço no uso das TICs, as quais abrangem o uso da internet via computadores e dispositivos móveis.

É visto que a internet tem produzido de forma significativa, impactos de natureza social, cultural, comportamental, econômica e política na vida das pessoas, sendo que crianças e adolescentes vivenciam tais transformações de maneira ainda mais intensa (Comitê Gestor da Internet no Brasil [CGI.BR], 2015).

O desenvolvimento das TICs ocasionou uma série de novas possibilidades e benefícios, dentre os quais está o rápido acesso à informação, ao conhecimento, à cultura, ao divertimento, ao prazer, à facilidade e à possibilidade de interação com pessoas que estão a centenas e milhares de quilômetros de distância, e, especialmente depois que os telefones inteligentes conquistaram o mercado, um número crescente de usuários tem encontrado a possibilidade de estar on-line o tempo todo (Livingstone, & Smith, 2014; Smith, Thompson, & Davidson, 2014; Sticca, Ruggieri, Alsaker, & Perren, 2013).

Entretanto, além dos benefícios e do potencial ao desenvolvimento dos seres humanos, também advieram alguns riscos, principalmente para crianças e adolescentes, tais como, contato com estranhos, acesso à pornografia, o ‘*Sexting*’ que se refere à troca de mensagens de texto, fotos e vídeos com conteúdo sexual, o ‘*Cybergrooming*’ ou assédio online, que remete à conduta de um adulto ou adolescente mais velho em fazer solicitação sexual a uma criança ou adolescente, e, até mesmo, o *Cyberbullying*, uma manifestação virtual da violência entre pares (Bauman, Toomey, & Walker, 2013; Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; D’Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Korenis, & Billick, 2014; Livingstone, & Smith, 2014; Smith, Thompson, & Davidson, 2014; Wachsa, Jiskrova, Vazsonyi, Wolf, & Junger, 2016).

Após a introdução da comunicação eletrônica, observou-se que crianças e adolescentes têm sido capazes de expandir as maneiras que podem ferir uns aos outros, por meio do envio

de e-mails e mensagens de texto com conteúdos cruéis e/ou ameaçadores, espalhando boatos on-line e criando sites em que zombam de alguém, postando em blogs, chats e redes sociais informações pessoais, segredos e mentiras sobre estudantes que podem ou não ter lhes causado dano, e como agravante, uma vez que esta informação está na rede, outros podem simplesmente utilizá-la e expandi-la para níveis ainda maiores de crueldade, não importando a veracidade dos fatos nem os sentimentos do envolvidos (D'Antona, Kevorkian, & Russom, 2010).

O *Cyberbullying* é uma das manifestações do *Bullying*, o qual foi definido por Olweus (1993) como um comportamento agressivo e intencionalmente negativo, de carácter físico ou psicológico, apresentado por um ou mais indivíduos em relação a outro, que ocorre diversas vezes ao longo do tempo, em um relacionamento onde existe um desequilíbrio de força e poder. Conforme Peleg-Oren, Cardenas, Comenford and Galea (2012) as manifestações do *Bullying* podem ocorrer de maneira física (bater, chutar e/ou empurrar), verbal (insultos, provocações e/ou xingamentos), e virtual (envio e compartilhamento de informações prejudiciais na Internet por meio de publicações, e-mails, mensagens de texto, comentários, através de computadores e telefones celulares).

Embora o *Cyberbullying* seja considerado muitas vezes uma manifestação virtual da violência entre pares que ocorre no contexto escolar, Bauman (2010) aponta cinco situações que o diferenciam do *Bullying* Tradicional: a) a percepção de anonimato por parte dos autores; b) uma audiência potencialmente infinita; c) uma incapacidade do autor para observar a reação imediata do alvo; d) um desequilíbrio de poder (pois cada vez que a cyber-agressão é visualizada e/ou compartilhada, é como se agressão fosse realizada novamente, e esse processo pode não ter fim, considerando que há uma audiência potencialmente infinita); e) a ausência de tempo e espaço que existe no *Bullying*.

O envolvimento em *Cyberbullying* e cyberviolência está relacionado diretamente às interações estabelecidas no contexto virtual e fora dele, por exemplo, a forma como a família e a escola mediam a relação das crianças e adolescentes com o uso das TICs.

Sabe-se que estudantes que são agressivos no ambiente escolar estão mais propensos a tornarem-se cyber-agressores, portanto, estar envolvido em formas tradicionais de *Bullying* pode ser um fator de risco para o envolvimento *Cyberbullying* (Fletcher et al., 2014).

Além disso, apesar de já ser evidenciado que a vitimização e o *Bullying* são transferidos da escola e da vida real para o ambiente virtual, e que a origem das postagens com conteúdos aversivos também tem origem no ambiente escolar entre amigos e ex-amigos do alvo, muitos professores argumentam que não é responsabilidade da escola, pois se trata de

algo que ocorre fora de suas bases (Athanasiades, Baldry, Kamariotis, Kostouli, & Psalti, 2016; Fenaughty, & Harré, 2013; Smith, 2013). Porém, os meios em sala de aula e as atitudes pró-vítimas predizem que quanto menor for a atitude coletiva dos alunos, maior será o número de *Cyberbullying* por sala (Elledge et al., 2013).

Verifica-se também que o *Cyberbullying* pode ser um risco potencial para outras situações de vitimização, como o envolvimento com o uso de entorpecentes, o comportamento sexual de risco, a ideação suicida e o suicídio (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Fletcher et al., 2014; Litwiller, & Braush, 2013).

Todavia, quando a escola e os pais tratam o *Bullying* e o *Cyberbullying* como algo sério, punindo práticas agressivas, apoiando aqueles que foram vitimizados, promovendo um clima escolar positivo e orientando práticas online seguras, identifica-se a redução do *Bullying* e do *Cyberbullying* e a menor predisposição de ocorrência futura (D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Frisé, Hasselblad, & Holmqvist, 2012; Guerra, Williams, & Sadek, 2011; Hinduja, & Patchin, 2013).

Apesar do *Bullying* ser uma temática bastante difundida em âmbito mundial, as pesquisas sobre *Cyberbullying* começaram a expandir-se há cerca de dez anos e são em sua maioria estudos de alcance transversal com jovens-adultos ou estudantes de ensino médio. No Brasil os estudos sobre essa temática ainda encontram-se nos primórdios, ressaltando-se que poucos foram desenvolvidos até a presente data como Azevedo, Miranda e Souza (2012), Bottino, Bottino, Regina, Correa e Ribeiro (2015), Wendt e Lisboa (2014), Wendt e Lisboa (2013) e Tognetta e Bozza (2012), dos quais apenas o último trata-se de estudo empírico.

Levando-se em consideração que apesar de recente, o avanço no uso das TICs trouxe às pessoas a possibilidade de comunicação que vai além do tempo e do espaço, o fenômeno *Cyberbullying* é recorrente, pois está diretamente relacionado a tal avanço e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio das formas prejudiciais de relacionamento estabelecidas no contexto virtual, mas também no contexto escolar e familiar. O *Cyberbullying* é uma das manifestações do *Bullying* que apresenta certas peculiaridades que o torna um fenômeno único e tem sido observado como um risco potencial para outras situações de prejuízo ao desenvolvimento. Dessa maneira, o presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e quais possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar.

## 2 CYBERBULLYING: DEFINIÇÃO, INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES

*Cyberbullying* é um comportamento realizado por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com o objetivo de realizar a exclusão social, ameaças, insultos ou envergonhar outra pessoa. É uma das formas de manifestação do *Bullying* e tem como característica principal o desequilíbrio de poder, uma vez que as informações divulgadas não podem ser facilmente controladas, cada visita poder ser considerada como uma repetição da violência, além da possibilidade de anonimato do agressor. Tais características possibilitam que o *Cyberbullying* seja realizado por qualquer jovem, independentemente de sua posição social ou popularidade na escola (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Korenis, & Billick, 2014; Smith, 2013; Smith, Thompson, & Davidson, 2014).

Sabe-se que o *Bullying* é um comportamento agressivo que pode se manifestar de diversas maneiras, como física (bater, chutar ou empurrar), verbal (insultar, provocar e xingar) e virtual conhecida como *Cyberbullying* (Peleg-Oren et al., 2012). Constituem características do fenômeno *Cyberbullying* a perseguição, alta intimidação, ameaças físicas, o envio de mensagens de ódio a uma pessoa ou grupo, a publicação ou compartilhamento de conteúdo sensível de outra pessoa, a calúnia e/ou a difamação, realizadas de modo direto, por meio da criação de um perfil falso ou pela invasão de uma rede social, e a exclusão intencional e específica de uma pessoa ou grupo online (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Korenis, & Billick, 2014; Lazuras, Barkoukis, Ourda, & Tsorbatzoudis, 2013; Smith, Thompson, & Davidson, 2014; Stockdale, Coyne, Nelson, & Erickson, 2015).

Porém o *Cyberbullying* é distinto do *Bullying* Tradicional em relação à percepção de anonimato por parte dos autores, à audiência potencialmente infinita, à incapacidade do autor para observar a reação imediata do alvo, ao desequilíbrio de poder e à ausência de tempo e espaço, as quais são necessárias no *Bullying* (Bauman, 2010).

A implicação em cybervitimização está relacionada às experiências de vitimização no ambiente escolar e às características intrapessoais, observando-se que as formas tradicionais de vitimização podem preceder as formas cibernéticas porque seus pares agressivos já os identificaram como vulneráveis, enquanto o envolvimento como cyber-agressor está intrinsecamente ligado à tendência individual a se envolver em comportamentos antissociais, incluindo atos passados de *Cyberbullying* e a frequência de comunicação on-line (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Lazuras et al., 2013; Sticca et al., 2013).

Por esse motivo entende-se que o *Cyberbullying* é uma extensão do envolvimento em *Bullying*, previsto pelo autoaperfeiçoamento do comportamento agressor realizado no

ambiente escolar, pois enquanto mantém seu anonimato como cyber-agressor, ele tem a possibilidade de ser o centro das atenções, demonstrando sua competência social, já que esse comportamento pode ser perpetuado de longe sem ter contato com a vítima (Lazuras et al., 2013; Menesini, Nocentini, & Camodeca, 2013; Pabian, & Vandebosh, 2014).

Assim como no *Bullying*, os jovens envolvidos em *Cyberbullying* podem ser vítimas, agressores ou vítimas-agressoras. A vítima pura jamais realiza agressão/ intimidação, geralmente vem de comunidade, família e ambientes escolares negativos e tem como características ser visivelmente rejeitada e isolada, tímida, sensível, ansiosa, insegura; possui crenças negativas autorrelacionadas e dificuldade de experiência na resolução de problemas sociais, carece de habilidades sociais adequadas além de acreditar-se que tem baixa autoestima (Cook, Williams, Guerra, Kim, & Sadek, 2010; Siyahhan, Aricak, & Cayirdag-Acar, 2012; Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

As vítimas têm a tendência de evitar interação e situação social difícil, pois elas muitas vezes são colocadas em uma posição em que são incapazes de se defender ou encontrar soluções para as situações de vitimização, dado o desequilíbrio de poder, assim, elas esperam que seus pares sejam agressivos, hostis e que as desprezem (Hilliard et al., 2014; Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

Uma vez que ataques cibernéticos são praticamente impossíveis de serem eliminados após terem sido infringidos, para a vítima o *Cyberbullying* é generalizado, persistente e percebido com mais gravidade que o *Bullying*, por trata-se de um cenário público de vitimização (Bonanno, & Hymel, 2013; Sticca, & Perren, 2013).

Outra forma de envolvimento no *Cyberbullying* é como agressor, ou seja, aquele que realiza a agressão, mas nunca é intimidado pelos outros. O agressor apresenta um comportamento significativo de externalização e dificuldades para resolver problemas, possui atitudes e crenças negativas sobre os outros e autorrelacionadas, é provável que perceba um clima escolar negativo e que venha de um ambiente familiar caracterizado por conflitos e pobre em acompanhamento parental, sendo influenciado negativamente por seus pares e pelos fatores da comunidade (Cook et al., 2010; Siyahhan, Aricak, & Cayirdag-Acar, 2012).

Além disso, possui níveis mais baixos de caráter moral, cívico, desempenho, benevolência e atitude pró-social, apresentando pouco comportamento de tratar bem aos outros ou capacidade de persistir em uma tarefa e pensar em contribuir para sua comunidade, demonstrando falta de tolerância, paz e respeito; esperam que os outros sejam hostis e agressivos, por isso seleciona respostas agressivas, afirmando seu desejo de retaliar,

observando-se ser menos provável em realizar uma denúncia de *Bullying* (Hilliard et al., 2014; Menesini, Nocentini, & Camodeca, 2013; Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

Indivíduos com menores escores de empatia e que apresentam desengajamento moral, estão mais predispostos a desenvolver crenças normativas e de autoeficácia não adaptativas, as quais juntamente com influências situacionais, preveem a propensão para o envolvimento em *Cyberbullying* (Lazuras et al., 2013).

Por fim, a vítima-agressora é identificada como uma pessoa que tanto é vitimizada quanto concomitantemente ou alternadamente agride a outros, sendo rejeitada e isolada pelos colegas, enquanto também é influenciada negativamente pelos pares com quem interage, demonstrando-se que ela apresenta baixa competência social e baixa competência adequada de resolução de problemas sociais, níveis mais baixos de caráter moral e cívico, detém atitudes, crenças sobre si mesmo e sobre os outros significativamente negativas, além de baixo desempenho acadêmico (Cook et al., 2010; Hilliard et al., 2014; Siyahhan, Aricak, & Cayirdag-Acar, 2012). Como os agressores, esperam que os outros sejam hostis e agressivos, escolhendo respostas agressivas (Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

Aqueles que não estão envolvidos diretamente em *Cyberbullying* procuram posicionar-se tomando partido pelo agressor ou defendendo a vítima, e esse comportamento pode agravar ou reduzir os danos da cybervitimização, assim como os *bystanders* (testemunhas) que tomam diferentes atitudes perante o *Bullying* no ambiente escolar; todavia, no contexto virtual, todos os espectadores, ou seja, os que leem o material relacionado com o *Cyberbullying* são igualmente responsáveis pela vitimização, ou seja, também são perpetradores (D'Antona, Kevorkian, & Russom, 2010; Nickerson, 2014).

Pode-se dizer que quanto maiores forem as percepções negativas da escola, maior a chance de ser vítima, agressor ou vítima-agressora, verificando-se que tanto o *Bullying* quanto o *Cyberbullying* podem impactar a autoestima, a capacidade de concentração na escola, o envolvimento em atividades extracurriculares e mesmo o desejo de permanecer na escola (D'Antona, Kevorkian, & Russom, 2010; Harel-Fisch et al., 2011).

O aumento do índice de envolvimento em *Cyberbullying* está relacionado à idade, observando-se que estudantes do ensino médio apresentam escores mais elevados de cybervitimização e cyber-agressão (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Hinduja, & Patchin, 2013; Kubiszewski, Fontaine, Huré, & Rush, 2013; Lazuras et al., 2013; Litwiller, & Braush, 2013; Stockdale et al., 2015).

O *Cyberbullying* está associado ao uso de substâncias psicoativas, a ingestão de álcool, comportamentos sexuais de risco, violência, depressão e ideação suicida (Cappadocia,



Craig, & Pepler, 2013; Fitzpatrick, Dulin, & Piko, 2010; Kendrick, Jutengren, & Stattin, 2012; Litwiller, & Braush, 2013; Peleg-Oren et al., 2012), com maior proporção dos sintomas depressivos e ideação suicida para o sexo feminino (Bonanno, & Hymel, 2013; Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Litwiller, & Braush, 2013; Olenik-Shemesh, Heiman, & Eden, 2012).

Pesquisas internacionais apontam que a raça/etnia é um preditor significativo para o envolvimento em *Bullying* e *Cyberbullying*, ressaltando-se que estudantes afro-americanos apresentaram escores mais elevados de vitimização, e adolescentes afro-americanos e afro-britânicos foram relatados como mais propensos à agressão do que seus pares brancos/caucasianos e asiáticos (Fletcher et al., 2014; Golweber, Waasdorp, & Bradshaw, 2013; Veervoort, Scholte, & Overbeek, 2010).

A qualidade da interação entre os pares pode ser tanto um fator de proteção quanto um fator de risco, pois o envolvimento em *Bullying* e em *Cyberbullying* é influenciado pelos comportamentos de seus pares do ambiente escolar e pelos adultos significativos em suas vidas (Hinduja, & Patchin, 2013; Koreniz, & Billick, 2014).

Contudo, o apoio social de pais, amigos e professores é um forte fator de proteção e um atenuante tanto para o *Bullying* quanto para o *Cyberbullying* (Strom et al., 2014; Rothman, Head, Klineberg, & Stansfeld, 2011). Pais e educadores devem conhecer a preferência pelas tecnologias e as interações no ambiente virtual como conhecem os amigos da escola e da comunidade, posicionando-se de forma a favorecer o uso responsável da internet, entendendo que o cyberspaço não pode ser separado do espaço físico (Buelga, Cava, Musitu, & Torralba, 2015; D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Hinduja, & Patchin, 2013; Lapidot-Lefler, & Dolev-Cohen, 2014).

Além disso, a idade cada vez mais precoce com que crianças e adolescentes estão realizando o uso das TICs e o tempo elevado que permanecem conectados, devem ser levados em consideração na formulação de estratégias de prevenção e intervenção para promoção de uma comunicação virtual segura (Blaya, & Michael, 2016; Rice et al., 2015). Porém, apesar do aumento significativo do uso das TICs, tem-se demonstrado que a maioria das crianças e adolescentes acessa a internet sem a supervisão dos pais (D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010).

Os jovens estão usando a internet para ajudar na sua autocompreensão e também compreensão de sua sexualidade, não obstante a incapacidade de entender as implicações perigosas das tendências atuais no comportamento sexual pode levar a consequências negativas para todos os envolvidos, dessa maneira, é imprescindível que crianças e

adolescentes estejam cientes que a divulgação dos conteúdos no ambiente virtual é ao mesmo tempo instantânea e permanente (Korenis, & Billick, 2014).

Ao entender-se que o *Cyberbullying* é um conjunto de comportamentos com o objetivo de prejudicar a vítima por meio da internet e do uso das TICs, ou seja, a vitimização entre pares ou o *bullying* realizado no contexto virtual, verifica-se que há diversos fatores de risco para o envolvimento de crianças e adolescentes em tal situação, dentre os quais destaca-se conforme o exposto, a idade, o gênero, a cor, raça ou etnia e os padrões de uso das TICs, incluindo o perfil em rede social e o acesso à internet no contexto escolar.

A literatura referente a essa temática ainda é escassa de estudos empíricos no Brasil e de estudos empíricos de natureza longitudinal em âmbito internacional. Ao levar-se em consideração essa lacuna na literatura, o presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e quais as possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar, ponderando-se principalmente os fatores individuais idade, gênero e cor, raça ou etnia e os padrões de uso das TICs, conforme exposto nas sessões a seguir.

### 3 OBJETIVO GERAL

O presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e quais possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar.

#### Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento dos fatores de risco e proteção para o envolvimento de crianças e adolescentes em *Cyberbullying*;
- Verificar a incidência de *Bullying* e *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas;
- Comparar os escores de vitimização e agressão no ambiente escolar e virtual com as variáveis sociodemográficas idade, gênero e cor, raça ou etnia e com os dados disponíveis na literatura;
- Comparar os escores de vitimização e agressão no ambiente escolar e virtual com os padrões de uso da internet e com os dados disponíveis na literatura;
- Explorar a relação longitudinal entre *Bullying*, *Cyberbullying* e estudantes do Ensino Fundamental Ciclo I de escolas públicas.

### 4 HIPÓTESES

H1. A vitimização e agressão no *Bullying* e no *Cyberbullying* estariam significativamente relacionadas a fatores sociodemográficos;

H2. Os estudantes que declararem-se de cor, raça ou etnia preta estariam mais envolvidos em *Bullying* e *Cyberbullying* do que os estudantes que se declararem de outra cor, raça ou etnia;

H3. O *Cyberbullying* estaria significativamente relacionado com os padrões de uso da internet;

H4. O *Bullying* seria mais prevalente entre estudantes do primeiro ciclo de ensino, enquanto o *Cyberbullying* seria mais prevalente no Ensino Médio;

H5. O envolvimento em *Bullying* e *Cyberbullying* no início do ano letivo preveria o envolvimento em tais situações no final do ano letivo.

Considerando os objetivos a serem alcançados por este estudo e as hipóteses levantadas a partir das informações disponíveis na literatura recente, foi realizado um estudo empírico de enfoque quantitativo, de natureza transversal e longitudinal, realizado em escolas públicas do município de Curitiba com 1940 crianças e adolescentes, estudantes do ensino fundamental e ensino médio. A descrição do método de pesquisa pode ser observada na sessão a seguir.

## 5 MÉTODO

Ao considerar os objetivos propostos, que consistem em averiguar a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e quais possíveis associações a fatores individuais e do contexto escolar, foi elaborado um estudo cujo delineamento é descrito a seguir.

### 5.1 Tipo de estudo

Esse estudo apresentou enfoque quantitativo de natureza transversal, pois comparou os dados dos estudantes de ensino fundamental ciclo I, ciclo II e ensino médio, como também natureza longitudinal, pois comparou os dados dos estudantes do ensino fundamental ciclo I no início e no final do ano letivo de 2016.

### 5.2 Contexto do estudo

O levantamento de dados realizado entre estudantes do ensino fundamental ciclo I foi realizado em uma amostra randomizada de 10 escolas públicas municipais integrais de Curitiba. Essas escolas diferenciam-se das escolas públicas não-integrais em diversos aspectos: localizam-se em regiões periféricas e bolsões de pobreza, têm caráter assistencialista e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) está na parte inferior da tabela de desempenho, ou seja, essas escolas apresentam piores desempenhos do que as escolas públicas não integrais. O levantamento de dados realizado entre estudantes do ensino fundamental ciclo II e ensino médio foi realizado em uma amostra por conveniência em três escolas públicas estaduais, localizadas em três regiões distintas do município de Curitiba, das quais duas periféricas e uma central.

### 5.3 Participantes

Os participantes deste estudo foram 1940 crianças e adolescentes (idade média = 11,06; desvio padrão = 3,02, faixa etária 6 a 21 anos) e declararam-se como brancos (44,17%), pardos (42,68%), pretos (8,5%), indígenas (2,21%) e amarelos (1,49%). Os estudantes provinham de 87 turmas de 14 escolas públicas do município de Curitiba – Paraná – Brasil. A tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes:

Tabela 1

**Distribuição dos participantes por ciclo**

Instituição	Ciclo de Ensino	Anos	Percentual
Municipal	Ensino Fundamental Ciclo I	3º, 4º e 5º	68,09%
Estadual	Ensino Fundamental Ciclo II	7º, 8º e 9º	16,08%
Estadual	Ensino Médio	1º, 2º e 3º	15,83%

Verifica-se na Tabela 1 que 68,09% eram do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental Ciclo I das 11 Escolas Municipais Integrais, 16,08% eram do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Ciclo II e 15,83% do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, tanto o Ciclo II quanto o Ensino Médio provinham de 3 Escolas Estaduais.

Dentre os participantes das escolas integrais, alguns frequentavam apenas um período de ensino, e nas escolas estaduais, houve alunos que participam de projetos junto à escola e por isso frequentavam o período integral. Assim, a distribuição de participantes por período ficou do seguinte modo: integral 48,35%, matutino 33,09% e vespertino 18,56%.

## 5.4 Instrumentos

Esse estudo fez parte de um projeto maior desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Interagir da Universidade Federal do Paraná (UFPR), denominado “Projeto CONVIVER”, o qual foi realizado junto a estudantes de escolas públicas. O questionário foi composto por diversos instrumentos de pesquisa, dentre os quais foram utilizados para fins deste estudo: Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) e *Cyberbullying Questionnaire* (CBQ), além de terem sido coletadas informações sociodemográficas sobre os participantes.

### 5.4.1 Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP)

A Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (EVAP) é um instrumento de autorrelato desenvolvido para investigar a agressão entre pares no contexto escolar, da segunda etapa do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (Cunha, Weber, & Steiner, 2009). Contém dezoito questões que foram agrupadas em duas dimensões Vitimização e Agressão (agressão direta, agressão relacional e agressão física indireta). Os itens da escala foram avaliados em escala Likert de quatro pontos medindo a frequência dos comportamentos nos últimos 30 dias (nunca = 0; quase nunca = 1; quase sempre = 2; sempre = 3).

O coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach para toda a escala na análise transversal foi calculado em 0,89. A consistência interna para Vitimização foi  $\alpha = 0,86$  e para Agressão  $\alpha = 0,87$ .

O coeficiente de consistência interna (alfa de Cronbach) para a análise longitudinal foi  $\alpha = 0,854$  para Vitimização no T1 e  $\alpha = 0,857$  para Vitimização no T2,  $\alpha = 0,872$  para Agressão no T1 e  $\alpha = 0,847$  para Agressão no T2.

#### **5.4.2 Cyberbullying Questionnaire (CBQ)**

O *Cyberbullying Questionnaire* – CBQ (Calvete, Orue, Estévez, Villardón, & Padilla, 2010; Estévez, Villardón, Calvete, Padilla, & Orue, 2010; Gámez-Guadix, Villa-George, & Calvete, 2014) é um instrumento que foi desenvolvido para medir a ampla gama de comportamentos relacionados com o *Cyberbullying*, em uma escala que inclui tanto a vitimização quanto a perpetração, e tem sido demonstrado que têm propriedades psicométricas adequadas. A escala CBQ foi adaptada e composta de 14 itens por meio de uma escala likert de 4 pontos (Nunca = 0; 1 a 2 vezes = 1; 3 a 4 vezes = 2; 5 ou mais vezes = 3).

O coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach para toda a escala na análise transversal foi calculado em 0,89. A consistência interna para Cybervitimização foi  $\alpha = 0,81$  e para Cyber-agressão  $\alpha = 0,86$ .

O coeficiente de consistência interna (alfa de Cronbach) na análise longitudinal foi  $\alpha = 0,855$  para Cybervitimização no T1 e  $\alpha = 0,824$  para Cybervitimização no T2,  $\alpha = 0,874$  para Cyber-agressão no T1 e  $\alpha = 0,796$  para Cyber-agressão no T2.

### **5.5 Procedimentos**

Para realização desse estudo, foi obtida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE-54404616.0.0000.0102), juntamente com a carta de autorização da Secretaria Municipal (Anexo A) de Educação de Curitiba e da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Anexo B). Cada participante recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexos C e D) que deveria ser entregue aos pais/responsáveis ou assinado por si próprios caso já fossem adultos. Aos adolescentes com mais de 12 anos também foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Anexo E).

Os pesquisadores entraram em acordo com a direção da escola para poder entrar em sala de aula, explicar os objetivos do estudo, convidar os estudantes à participação e entregar

os TCLE. Foram convidados a participar desse estudo 2436 estudantes, destes, 1940 alunos retornaram com os termos assinados e aceitaram voluntariamente participar. Foi entregue a cada participante um tablet que continha um aplicativo de pesquisa denominado *Kobotoolbox* no qual foi digitado o questionário que os mesmos responderam. Dentro deste questionário havia 4 escalas diferentes, para investigar os dados pessoais/sociodemográficos, os padrões de uso da internet, bem como os dados de *Bullying* e *Cyberbullying* declarados pelos estudantes. Antes da entrega dos questionários, os pesquisadores explicavam os procedimentos que seriam realizados para o bom andamento da pesquisa, tais como, a leitura em voz alta do pesquisador de cada questão do questionário, o seguimento conjunto dos participantes nas respostas às perguntas, as explicações acerca dos significados de cada um dos itens e exemplos aleatórios para verificar a compreensão dos participantes. Depois de realizada a coleta, os dados foram recolhidos e transferidos para o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 21) para que fosse feita a análise de dados.

## 5.6 Análise de dados

Antes de serem realizadas as análises, os dados foram testados para verificar se exibiam uma distribuição normal ou não. Para este fim, foram utilizados os principais valores de distribuição, assimetria e curtose dos escores totais obtidos a partir das escalas, juntamente com o resultado do teste de *Kolmogorov-Smirnov* que demonstrou que a distribuição era normal e que desta maneira estatísticas paramétricas poderiam ser usadas.

As variáveis ordinais das escalas de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão foram transformadas em escalares e obteve-se a média de respostas em cada uma. Foram concretizadas análises estatísticas descritivas para obter a média, o desvio padrão (d.p.), a frequência e o percentual dos dados, como também análises inferenciais como o Teste de correlação de Pearson, Teste T de Student para amostras independentes na comparação de pares e a Análise de Variância (ANOVA) juntamente com o teste post-hoc de Tukey. As hipóteses foram testadas através do pacote estatístico (SPSS) e estão listadas abaixo:

- a. A Vitimização e a Agressão (conforme avaliado pela EVAP), assim como a Cybervitimização e a Cyber-agressão (conforme avaliado pelo CBQ) estariam significativamente relacionadas a fatores sociodemográficos. A análise foi feita através da comparação das medidas de *Bullying* e *Cyberbullying* em função da idade e cor, raça ou etnia.



- b. Os estudantes que declararem-se de cor, raça ou etnia preta estariam mais envolvidos em *Bullying* e *Cyberbullying* do que os estudantes que se declararem de outra cor, raça ou etnia.
- c. O *Cyberbullying* estaria significativamente relacionado com os padrões de uso da internet;
- d. O *Bullying* seria mais prevalente entre estudantes do primeiro ciclo de ensino, enquanto o *Cyberbullying* seria mais prevalente no Ensino Médio;
- e. O envolvimento em *Bullying* e *Cyberbullying* no início do ano letivo prevê o envolvimento em tais situações no final do ano letivo.

Os dados deste estudo deram origem a duas análises distintas, sendo a primeira transversal, a qual comparou as variáveis de vitimização e agressão no ambiente escolar e virtual dos estudantes do ensino fundamental ciclo I (3º, 4º e 5º ano), do ensino fundamental ciclo II (7º, 8º e 9º ano) e do ensino médio (1º, 2º e 3º ano), em relação às variáveis sociodemográficas de idade, gênero e cor, raça ou etnia e aos padrões de uso da internet. E a segunda análise foi longitudinal, pois comparou os dados do início e final do ano letivo dos estudantes do ensino fundamental ciclo I (3º, 4º e 5º ano). Esses resultados estão descritos por meio de tabelas e figuras na sessão de resultados e discussão dos dados pesquisados.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o *Bullying* é um comportamento agressivo que pode se manifestar de diversas maneiras como fisicamente, verbalmente e virtualmente, conhecido como *Cyberbullying*, o qual pode ocorrer por meio de publicação ou compartilhamento de informações e conteúdos embaraçosos na internet, do envio de mensagens ameaçadoras ou insultantes, da difamação e/ou calúnia por meio da criação de um perfil falso ou de forma direta, e da exclusão intencional e específica de uma pessoa e/ou grupo online (Capadocia, Craig, & Pepler, 2013; Peleg-Oren et al., 2012; Korenis, & Billick, 2014; Smith, Thompson, & Davidson, 2014).

Tais comportamentos podem trazer impactos na autoestima de crianças e adolescentes, na sua capacidade de se concentrar na escola, seu envolvimento em atividades extracurriculares e no desejo de permanecer na escola, verificando-se que quanto maiores são as percepções negativas da experiência escolar, maiores são os de *Bullying* e *Cyberbullying* (D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Harel-Fisch et al., 2011).

Levando-se em consideração o grande número de variáveis deste estudo, e que os dados deram origem a análises transversais e longitudinais, primeiramente, será apresentada uma síntese estatística das variáveis utilizadas no estudo transversal (Tabela 2) e longitudinal (Tabela 3).

Tabela 2

**Estatística Descritiva das variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* em todos os ciclos**

	Média	d.p.	Mínimo	Máximo
<i>Bullying</i>				
Vitimização <sub>a</sub>	2,0824	0,79160	1,00	4,00
Agressão <sub>a</sub>	1,6510	0,63929	1,00	4,00
<i>Cyberbullying</i>				
Cybervitimização <sub>b</sub>	1,3234	0,49973	1,00	4,00
Cyber-agressão <sub>b</sub>	1,2259	0,46659	1,00	4,00

Nota. d.p. = desvio padrão; <sub>a</sub> EVAP; <sub>b</sub> CBQ.

Tabela 3

**Estatística Descritiva das variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* no início e final do ano letivo do Ensino Fundamental Ciclo I**

T1	T2	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
----	----	--------	--------	--------	--------

	Média	d.p.	Média	d.p.	T1	T2	T1	T2
<i>Bullying</i>								
Vitimização <sub>a</sub>	2,17	0,82	2,00	0,71	1,00	4,00	1,00	4,00
Agressão <sub>a</sub>	1,63	0,65	1,48	0,48	1,00	4,00	1,00	3,40
<i>Cyberbullying</i>								
Cybervitimização <sub>b</sub>	1,31	0,55	1,23	0,42	1,00	4,00	1,00	4,00
Cyber-agressão <sub>b</sub>	1,22	0,54	1,16	0,36	1,00	4,00	1,00	3,57

Nota. d.p. = desvio padrão; <sub>a</sub> EVAP; <sub>b</sub> CBQ.

Ponderando-se que os valores estabelecidos pelo questionário de *Bullying* foi 0 = Nunca, 1 = Quase Nunca, 2 = Quase Sempre e 3 = Sempre e de *Cyberbullying* foi 0 = Nunca, 1 = 1 ou 2 vezes, 2 = 3 ou 4 vezes e 3 = 5 ou mais vezes, verifica-se conforme a Tabela 2 que a média de Vitimização foi 2,0824, ou seja, entre os participantes do estudo transversal (estudantes do 3º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio), em um período de 30 dias, a vitimização ocorreu quase sempre entre eles. A agressão, a Cybervitimização e a Cyber-agressão ocorreram em um nível moderado (entre quase nunca e quase sempre). A Tabela 3 demonstra que os escores de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão foram mais elevados no início do ano letivo em relação aos escores do final do ano letivo. A seguir os resultados serão apresentados conforme as hipóteses levantadas.

### 6.1. Correlatos de *Bullying* e *Cyberbullying*

A primeira hipótese dispõe que as variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* estariam significativamente relacionadas a fatores sociodemográficos. A Tabela 4 dispõe os resultados do teste t comparando a variável Gênero com os escores de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão.

Tabela 4

#### Resultados do Teste T comparando os escores de Gênero.

	Vitimização		Agressão		Cybervitimização		Cyber-agressão	
	M	d.p	M	d.p	M	d.p.	M	d.p.
Masculino	2,12	0,81	1,77	0,69	1,35	0,53	1,26	0,50
Feminino	2,04	0,77	1,53	0,55	1,30	0,46	1,19	0,42
T	2,162		8,170		1,828		2,832	

Nota. M (Média); d.p. (Desvio Padrão);

Conforme a Tabela 4, não existe diferença nas médias das variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* por Gênero. A Tabela 5 demonstra os resultados do teste t comparando longitudinalmente as variáveis de *Bullying* e do *Cyberbullying* no Ciclo I por gênero.

Tabela 5

**Resultados do Teste T comparando longitudinalmente os escores de Gênero no Ciclo I.**

	Vitimização				Agressão				Cybervitimização				Cyber-agressão			
	T1		T2		T1		T2		T1		T2		T1		T2	
	M	d.p	M	d.p	M	d.p.	M	d.p	M	d.p	M	d.p	M	d.p	M	d.p
Masc	2,24	0,85	2,04	0,71	1,77	0,69	1,58	0,52	1,38	0,62	1,29	0,47	1,29	0,60	1,21	0,41
Fem	2,10	0,79	1,95	0,72	1,53	0,55	1,37	0,40	1,22	0,44	1,17	0,35	1,17	0,45	1,11	0,27
T	2,832		<b>2,075*</b>		8,170		7,149		3,767		3,767		3,063		3,911	

*Nota.* M (Média); d.p. (Desvio Padrão); \*  $p < 0,05$

Conforme a Tabela 5 existe diferença por Gênero apenas nas médias de Vitimização no final do ano letivo, indicando que os meninos apresentaram escores mais elevados que as meninas.

Em diversas pesquisas foi identificado que os meninos apresentam maior envolvimento como vítimas, agressores ou vítimas-agressoras tanto no *Bullying* Tradicional quanto no *Cyberbullying* (Baroncelli, & Ciucci, 2014; Fanti, & Henrich, 2015; Garandeanu, Lee, & Salmivalli, 2014; Marsh, et al., 2010; Menesini, Palladino, & Nocentini, 2015; Pronk, Olthof, & Goossens, 2014; Sentse, Kuiru, Veenstra, & Salmivalli, 2014; Tippet, Wolke, & Platt, 2013; Vervoort, Scholte, & Overbeek, 2010).

Em contrapartida às pesquisas que apontam que os comportamentos de *Bullying* e *Cyberbullying* estão relacionados ao gênero, os resultados apresentados por esta pesquisa nas tabelas 4 e 5 demonstram que os meninos apresentaram escores mais elevados em relação às meninas apenas para a variável vitimização no final do ano letivo entre estudantes do ensino fundamental ciclo I. Portanto, a variável Gênero não foi identificada como fator explicativo para ocorrência de *Bullying* e *Cyberbullying* na pesquisa transversal.

A Tabela 6 apresenta os escores médios de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão em relação à Faixa Etária em todos os ciclos de ensino, verificados pelo teste *One Way ANOVA*.

Tabela 6

**Escores médios de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão em relação à Faixa Etária em todos os ciclos de ensino.**

	Faixa Etária				F	g.l.	p
	7 a 9 anos	9 a 12 anos	12 a 15 anos	15 a 19 anos			
Vitimização	2,19 <sup>a</sup>	2,09 <sup>a</sup>	1,96 <sup>b</sup>	1,81 <sup>b</sup>	17,68	3	0,000
Agressão	1,59 <sup>a</sup>	1,70 <sup>b</sup>	1,68 <sup>a</sup>	1,72 <sup>b</sup>	4,26	3	0,005
Cybervitimização	1,35	1,29	1,34	1,31	1,264	3	0,285
Cyber-agressão	1,25	1,22	1,24	1,18	1,889	3	0,130

*Nota.* Nas linhas, as médias seguidas por letras distintas diferem significativamente entre si pelo teste post hoc de Tukey com nível de p menor que 0,05.

Os resultados da Tabela 6 também relacionam-se à quarta hipótese, que propõe que o *Bullying* tradicional (Vitimização e Agressão) apresentaria escores mais elevados e seria mais prevalente entre estudantes dos anos iniciais de ensino (com até 12 anos), enquanto as médias de *Cyberbullying* (Cybervitimização e Cyber-agressão) se mostrariam mais elevadas para adolescentes com idade acima de 15 anos (estudantes do ensino médio).

Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre a faixa etária de 7 a 9 anos e 12 a 15 anos (0,228  $p < 0,000$ ), entre 7 a 9 anos e 15 a 19 anos (0,380  $p < 0,000$ ) e entre 9 a 12 anos e 15 a 19 anos (0,281  $p < 0,000$ ), revelando que a Vitimização apresentou escores decrescentes por faixa etária. As médias de Agressão também diferem significativamente entre a faixa etária 7 a 9 anos e 9 a 12 anos (-0,106  $p < 0,030$ ), e entre a faixa etária 7 a 9 anos e 15 a 19 anos (-0,124  $p < 0,038$ ), salientando que a Agressão foi menos prevalente na faixa etária de 7 a 9 anos em relação a 9 a 12 anos e 15 a 19 anos. Tais dados, no entanto não corroboraram a hipótese levantada.

A literatura aponta que o *Bullying* é mais comum na infância do que na adolescência, diminuindo com a idade, enquanto o *Cyberbullying* é mais prevalente no ensino médio (Baroncelli, & Ciucci, 2014; Copeland, Wolke, Angold, & Costello, 2013; Heikkila et al., 2013; Hinduja, & Patchin, 2013; Rothon et al., 2011). Porém os dados desta pesquisa contrariam a hipótese previamente levantada, revelando que a Vitimização diminuiu conforme a Idade embora a Agressão tenha aumentado. Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de Cybervitimização e Cyber-agressão nos ciclos de ensino, enquanto foi observada uma diminuição dos escores por faixa etária no ciclo I ao longo do tempo.

A Tabela 7 apresenta os resultados do teste *One Way ANOVA* referentes a *Bullying* e *Cyberbullying* em relação à Cor, Raça ou Etnia.

Tabela 7

**Escore médio de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e cyber-agressão em relação à Cor, Raça e Etnia.**

	Cor, Raça ou Etnia					F	g.l.	p
	Preto	Branco	Pardo	Amarelo	Indígena			
Vitimização	2,31 <sup>a</sup>	2,04 <sup>b</sup>	2,06 <sup>b</sup>	2,25	2,21	4,603	4	0,001
Agressão	1,85 <sup>a</sup>	1,62 <sup>b</sup>	1,63 <sup>b</sup>	1,89	1,66	5,824	4	0,000
Cybervitimização	1,44	1,32	1,30	1,42	1,32	1,887	4	0,110
Cyber-agressão	1,38 <sup>a</sup>	1,20 <sup>b</sup>	1,23 <sup>b</sup>	1,27	1,15	3,614	4	0,006

*Nota.* Nas linhas, as médias seguidas por letras distintas diferem significativamente entre si pelo teste post hoc de Tukey com nível de p menor que 0,05

A Tabela 7 apresenta para a variável Vitimização, a existência de diferença significativa entre Branco e Preto ( $-0,269$   $p < 0,001$ ) e Pardo e Preto ( $-0,248$   $p < 0,003$ ), enquanto na variável Agressão, encontrou-se diferença significativa apenas para a variável Cor, Raça ou Etnia, entre Branco e Preto ( $-0,238$   $p < 0,000$ ) e Pardo e Preto ( $-0,221$   $p < 0,001$ ). Identificou-se na Cyber-agressão diferença significativa entre Branco e Preto ( $-0,181$   $p < 0,002$ ) e Pardo e Preto ( $-0,155$   $p < 0,016$ ).

Estudantes de todos os ciclos que se declararam de cor, raça ou etnia Preta apresentaram média de Vitimização, Agressão e Cyber-agressão significativamente mais elevada em relação a estudantes pardos e pretos, e maior risco de envolvimento em Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão do que estudantes Brancos ou Pardos no Ciclo I, tanto no início quanto no final do ano letivo.

Tais dados corroboraram a terceira hipótese baseada em estudos realizados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, que identificaram que adolescentes afro-americanos e afro-britânicos foram relatados como mais propensos a serem vítimas e agressores (Fletcher et al., 2014; Goldweber, Waasdorp, & Bradshaw, 2013; Luk, Wang, & Simons-Morton, 2012; Vervoort, Scholte, & Overbeek, 2010).

Entendendo-se que a Vitimização, a Agressão e a Cyber-agressão apresentaram escores mais elevados para estudantes que se declararam pretos em relação a estudantes que se declararam brancos e pardos, verifica-se que a segunda hipótese foi corroborada.

A Tabela 8 exhibe os resultados do teste de correlação de Pearson, realizado entre as variáveis transversais: Idade, Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão.

Tabela 8

**Teste de Correlação de Pearson para Todos os Ciclos de Ensino**

	Idade	Vitimização	Agressão	Cybervitimização	Cyber-agressão
Idade	—				
Vitimização	<b>-0,17**</b>	—			
Agressão	<b>0,06**</b>	<b>0,44**</b>	—		
Cybervitimização	-0,01	<b>0,37**</b>	<b>0,26**</b>	—	
Cyber-agressão	-0,05	<b>0,24**</b>	<b>0,42**</b>	<b>0,63**</b>	—

Nota. \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ;

A Tabela 8 demonstra correlação negativa significativa a nível 0,01 entre Idade e Vitimização (-0,17) e correlação negativa significativa a nível 0,05 entre Série e Cyber-agressão (-0,06). Por outro lado, encontrou-se correlação positiva significativa a nível 0,01 entre Idade e Agressão (0,064), indicando que a Vitimização diminui conforme a Idade em que o participante se encontra, enquanto a Agressão aumenta.

Observou-se correlações positivas significativas a nível 0,05 entre as quatro variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* (Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão), destacando que as variáveis aumentam respectivamente. A Tabela 9 exhibe os resultados do teste de correlação de Pearson, realizado entre as variáveis do início (T1) e do final do ano letivo (T2) do Ciclo I: Idade, Vitimização, Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão.

Tabela 9

**Resultados do Teste de Correlação de Pearson para o Ensino Fundamental Ciclo I**

		Vitimização		Agressão		Cybervitimização		Cyber-agressão		Idade
		T1	T2	T1	T2	T1	T2	T1	T2	
Vitimização	T1	—								
	T2	<b>0,34**</b>	—							
Agressão	T1	<b>0,45**</b>	<b>0,16**</b>	—						
	T2	<b>0,20**</b>	<b>0,41**</b>	<b>0,40**</b>	—					
Cybervitimização	T1	<b>0,30**</b>	<b>0,19**</b>	<b>0,27**</b>	0,08	—				
	T2	<b>0,24**</b>	<b>0,43**</b>	<b>0,18**</b>	<b>0,23**</b>	<b>0,34**</b>	—			
Cyber-agressão	T1	<b>0,21**</b>	<b>0,11**</b>	<b>0,37**</b>	<b>0,14**</b>	<b>0,69**</b>	<b>0,17**</b>	—		
	T2	<b>0,11**</b>	<b>0,27**</b>	<b>0,29**</b>	<b>0,41**</b>	<b>0,26**</b>	<b>0,48**</b>	<b>0,34**</b>	—	
Idade		<b>-0,06*</b>	<b>-0,09**</b>	0,06	<b>0,08**</b>	<b>-0,10**</b>	<b>-0,14**</b>	-0,06	-0,05	—

Nota. \*\*  $p < 0,01$ ; \*  $p < 0,05$ .

É possível verificar na Tabela 9 a correlação positiva significativa a nível 0,01 entre as variáveis no T1 e no T2, de modo que os estudantes que se envolveram em Cybervitimização também se envolveram em Cyber-agressão, e os estudantes que se envolveram em Vitimização também se envolveram em Agressão no ambiente escolar, sendo possível que não tratavam-se apenas de Vítimas ou Agressores puros, mas de vítimas-

agressoras. A correlação entre Vitimização e Agressão Tradicional e entre Cybervitimização e Cyber-agressão diminuiu no T2, porém a correlação entre Vitimização e Cybervitimização, Vitimização e Cyber-agressão, como também Agressão e Cyber-agressão aumentaram, apontando que a violência no ambiente escolar está conectada ao ambiente virtual, principalmente no T2 (final do ano letivo).

Aponta-se que aqueles que se envolveram em Vitimização no início do ano letivo, também encontraram-se em Agressão, Cybervitimização e/ou Cyber-agressão no final do ano letivo. Quem cometeu Agressão no T1, foi encontrado em estado de Vitimização, Cybervitimização e/ou Cyber-agressão no T2. Aquele que no início do ano sofreu Cybervitimização, no final do ano letivo, encontrou-se em situação de Vitimização e/ou Cyber-agressão. E, por fim, o estudante que praticou Cyber-agressão no T1 esteve envolvido em Vitimização, Cybervitimização e Cyber-agressão no T2.

Também foi observado que a Agressão aumentou enquanto a Vitimização e a Cybervitimização diminuíram de acordo a idade dos estudantes, tanto no início quanto no final do ano letivo.

Desta maneira verificou-se que foram observadas correlações significativas entre os escores de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e/ou Cyber-agressão em todos os ciclos de ensino, sendo que o envolvimento no início do ano letivo implicou em escores mais elevados de *Bullying* ou *Cyberbullying*, no final do ano letivo.

Os resultados indicam que as variáveis de Agressão e Vitimização no ambiente escolar e virtual estavam significativamente correlacionadas, aumentando as médias no final do ano letivo para o ciclo I, apontando que a violência no ambiente escolar está conectada ao ambiente virtual e demonstrando que não tratam-se apenas de vítimas ou agressores puros, mas de vítimas-agressoras, isto é, aquelas que apesar de esperarem a hostilidade de seus pares, escolhem respostas agressivas (Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

Diversos autores (Cappadocia, Craig, & Pepler, 2013; Fenaughty, & Harré, 2013; Hinduja, & Patchin, 2013; Lazuras et al., 2013; Pabian, & Vandebosh, 2014; Pronk, Olthof, & Goosens, 2014; Smith, 2013; Sticca et al., 2013) entendem que o *Cyberbullying* está ligado ao *Bullying* Tradicional, destacando que a Vitimização Tradicional é um fator de risco para a Cybervitimização, pois os pares agressivos parecem ter identificando tais vítimas como vulneráveis, observando-se que a origem do conteúdo geralmente se dá entre amigos ou ex-amigos do alvo.

O comportamento agressivo estabelecido no espaço físico continua no cyber-espço, porém aqueles que têm uma competência social mais elevada são hábeis em perpetrar o



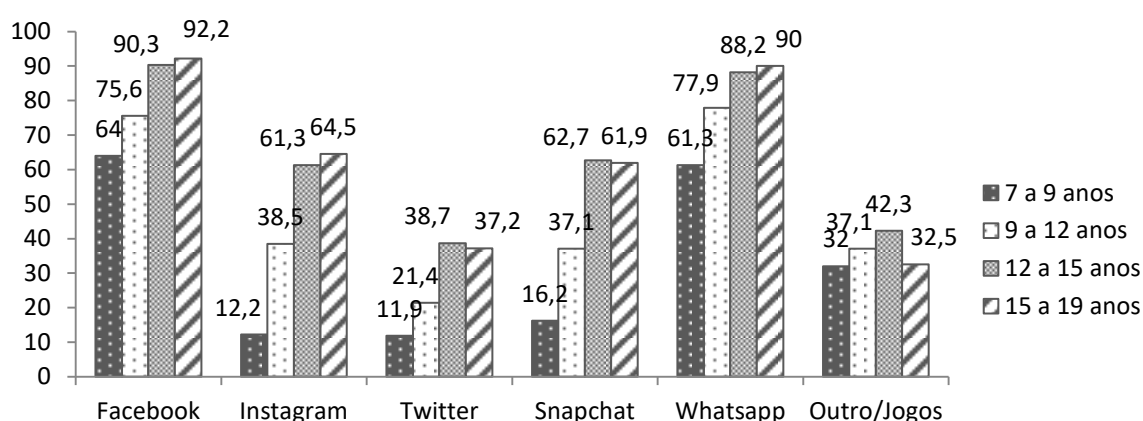
*Cyberbullying* e não vitimizar os pares diretamente, isto é, um autoaperfeiçoamento dos comportamentos do agressor apresentados no *Bullying* Tradicional (Lapidot-Lefler, & Dolev-Cohen, 2014; Lazuras et al., 2013; Menesini, Nocentini, & Camodeca, 2013).

Foram observadas correlações significativas entre os escores de Vitimização, Agressão, Cybervitimização e/ou Cyber-agressão em todos os ciclos de ensino, sendo que o envolvimento no início do ano letivo implicou em escores mais elevados de *Bullying* ou *Cyberbullying*, no final do ano letivo.

## 6.2 Padrão de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Outro preditor levantado para o envolvimento em *Cyberbullying* foi o padrão do uso das redes sociais já que o uso da tecnologia, principalmente em um nível elevado de frequência está associado ao *Cyberbullying* (Rice et al., 2015). Nos últimos anos houve um aumento significativo do uso de dispositivos eletrônicos por crianças e adolescentes nos últimos anos, mas a maioria ainda tem realizado tal acesso sem a supervisão dos pais ou de outro adulto significativo (D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010).

A terceira hipótese levantada expõe que o *Cyberbullying* (Cybervitimização e Cyber-agressão) estaria relacionado ao padrão de uso das TICs. Verificou-se que 67,2% dos participantes declararam possuir perfil em rede social, dos quais de 7 a 9 anos (46,9%), de 9 a 12 anos (74,2%), de 12 a 15 anos (95,5%) e de 15 a 19 anos (96,3%). O percentual de uso por rede social é apresentado na Figura 1.



**Figura 1.** Percentual de Perfil em Redes Sociais por Faixa Etária

A Figura 1 exhibe que as redes mais acessadas em todas as faixas etárias foram *Facebook* e *Whatsapp*. Observa-se que na faixa etária de 7 a 9 anos, 64% já tinham perfil na

rede *Facebook* e 61,3% já utilizava *Whatsapp* em seu próprio celular/tablet ou outro dispositivo. A rede de jogos foi a terceira mais utilizada na faixa etária de 7 a 9 anos (32%). No Brasil, a idade mínima para ter perfil em rede social é 13 anos para a maioria das redes, com exceção do *Whatsapp*, cuja idade mínima exigida é 16 anos (Lopes, 2015).

Os dados sinalizam que 67,2% dos participantes possuem perfil em rede social, dos quais 46,9 % na faixa etária de 7 a 9 anos, 74,2% de 9 a 12 anos, 95,5% de 12 a 15 anos e 96,3% de 15 a 19 anos. Respectivamente, os dados do CGI.BR (2016) demonstram que no Brasil o percentual de crianças e adolescentes que possuem perfil em rede social são 63% entre 9 e 10 anos, 79% entre 11 a 12 anos, 93% entre 13 a 14 anos e 96% entre 15 a 19 anos. O envolvimento em *Cyberbullying* depende da tendência individual a se envolver em comportamentos antissociais e da frequência de comunicação online, entende-se que os estudantes cuja média de Agressão foi mais alta podem tornar-se futuro Cyber-agressores (Lazuras et al., 2013).

A Tabela 10 dispõe os resultados do Teste T de Student acerca da Cybervitimização e Cyber-agressão para quem tem ou não perfil em rede social e/ou rede de jogos em todos os ciclos.

Tabela 10

**Resultados do Teste T comparando ter perfil ou não em rede social ou rede de jogos.**

		Cybervitimização		Cyber-agressão	
		M	d.p.	M	d.p.
Facebook	Não	1,30	0,57	1,21	5,46
	Sim	1,35	0,49	1,24	0,46
	t	-1,293		-1,165	
Instagram	Não	1,29	0,49	1,20	0,47
	Sim	1,40	0,52	1,30	0,51
	t	-3,845		-3,449	
Twitter	Não	1,30	0,48	1,20	0,43
	Sim	1,46	0,56	1,34	0,56
	t	-5,070		-4,500	
Snapchat	Não	1,23	0,46	1,21	0,46
	Sim	1,27	0,48	1,27	0,48
	t	<b>-3,066**</b>		<b>-2,206*</b>	
Whatsapp	Não	1,35	0,61	1,25	0,58
	Sim	1,33	0,47	1,23	0,43
	t	0,331		0,671	
Outros/Jogos	Não	1,64	0,63	1,20	0,41
	Sim	1,77	0,69	1,31	0,55
	t	-5,571		-1,057	

Nota. M (Média); d.p. (Desvio Padrão); \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ;

Averigua-se na Tabela 10 que aqueles que têm *Snapchat* apresentaram médias mais elevadas de Cybervitimização ( $t = -3,066$ ,  $p < 0,01$ ), e Cyber-agressão ( $t = -2,206$ ,  $p < 0,05$ ). A Tabela 11 apresenta os resultados do acesso da internet na escola em todos os ciclos de ensino, realizado por meio do Teste T de Student.

Tabela 11

**Resultados do Teste T comparando o acesso da internet na escola**

		Cybervitimização		Cyber-agressão	
		M	d.p	M	d.p
Na aula de informática	Não	1,34	0,46	1,24	0,43
	Sim	1,3	0,52	1,21	0,49
	t	1,580		1,088	
No intervalo, no laboratório de informática	Não	1,32	0,51	1,23	0,48
	Sim	1,32	0,45	1,21	0,41
	t	-0,202		0,688	
No intervalo pelo próprio celular, tablet ou outro	Não	1,31	0,50	1,21	0,47
	Sim	1,43	0,50	1,3	0,44
	t	<b>-2,342*</b>		-1,686	
Durante o horário regular de aula, pelo próprio celular, tablet ou outro	Não	1,31	0,50	1,21	0,45
	Sim	1,44	0,50	1,37	0,53
	t	<b>-3,285**</b>		-4,210	

*Nota.* M (Média); d.p. (Desvio Padrão); \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ;

Constata-se por meio da Tabela 11 que a média de Cybervitimização foi observada mais elevada para quem acessa a internet no intervalo pelo seu próprio dispositivo  $t = -2,342$ ,  $p < 0,05$ , e quem acessa durante o horário regular de aula pelo seu próprio celular, tablet ou outro  $t = -3,285$ ,  $p < 0,01$ .

A Tabela 12 apresenta os resultados do acesso da internet na escola, realizado por meio do Teste T de Student.

Tabela 12

**Resultados do Teste T comparando o acesso à internet no ambiente escolar no Ciclo para o T1 e o T2.**

		Cybervitimização						Cyber-agressão					
		T1			T2			T1			T2		
		Não	Sim	t	Não	Sim	t	Não	Sim	t	Não	Sim	t
Na aula de informática	T1	1,31	1,30	0,192	1,23	1,25	-0,445	1,25	1,19	1,326	1,16	1,15	0,313
	T2	1,27	1,31	1,192	1,23	1,24	-0,445	1,21	1,24	1,326	1,15	1,20	0,313
No intervalo, no laboratório de informática	T1	1,30	1,39	-0,834	1,23	1,24	-0,140	1,23	1,45	<b>-2,053*</b>	1,15	1,20	-0,634
	T2	1,27	1,31	-0,664	1,23	1,24	-0,396	1,21	1,24	-0,544	1,15	1,20	-1,960

No intervalo, através do meu celular, tablet ou outro	T1	1,30	1,36	-0,560	1,23	1,30	-0,652	1,23	1,50	-2,658	1,15	1,320	-2,124
	T2	1,28	1,25	0,439	1,23	1,27	-0,699	1,21	1,26	-0,706	1,15	1,26	-2,440
No horário regular de aula através do meu celular, tablet ou outro	T1	1,30	1,43	-1,200	1,23	1,34	-0,961	1,23	1,43	-1,89	1,15	1,24	-0,981
	T2	1,28	1,29	-0,52	1,22	1,45	-3,324	1,21	1,31	-1,229	1,15	1,40	-4,383

Nota. \*  $p < 0,05$

Observa-se na Tabela 12 que aqueles que acessaram a internet no laboratório de informática no início do ano letivo apresentaram médias significativamente mais elevadas de Cyber-agressão do que aqueles que não acessaram ( $t = -2,053$ ,  $p < 0,04$ ). Deve-se levar em consideração que o acesso à internet na maioria das escolas não era permitido, e tal resultado reflete aqueles cuja instituição permitiu que fosse realizado acesso à internet no horário do intervalo.

Os estudantes do ciclo I que acessaram a internet no laboratório de informática no início do ano letivo apresentaram escores significativamente mais elevados de Cyber-agressão do que aqueles que não acessaram, inferindo-se que tais crianças que estão se envolvendo em situações de *Cyberbullying* estão realizando o uso das TICs sem a supervisão de adultos.

Apesar de muitos professores argumentarem que a escola não tem responsabilidade sobre o *Cyberbullying*, é necessário que haja a criação e aplicação de regras para o uso da internet no contexto escolar, de modo que desencoraje a prática de *Cyberbullying*, assim como a ciência da preferência pelas tecnologias, para a elaboração de pestratégias educativas que levem crianças e adolescentes a práticas online seguras (Athanasziades et al., 2016; Buelga et al., 2015; D'Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Hinduja, & Patchin, 2013; Rice et al., 2015).

Ressalta-se que o *Cyberbullying* é distinto do *Bullying* tradicional em relação à percepção de anonimato por parte dos autores, à audiência potencialmente infinita, à incapacidade do autor para observar a reação imediata do alvo, ao desequilíbrio de poder à ausência de tempo e espaço (Bauman, 2010). Portanto, o impacto da vitimização cibernética é visto de forma muito mais negativa do que o de formas tradicionais de *Bullying*, pois é generalizado e persistente, com cenários públicos de vitimização, tornando o tempo de enfrentamento muito mais difícil (Bonanno, & Hymel 2013; Ziv, Leibovich, & Shechtman, 2013).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, as hipóteses inicialmente levantadas foram em parte corroboradas e em parte refutadas. Em primeiro lugar as variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* estavam correlacionadas, podendo-se inferir que tais situações no início do ano letivo influenciaram o envolvimento dos estudantes em *Bullying* ou *Cyberbullying*, simultaneamente ou isoladamente, no final do ano letivo.

Em relação à primeira hipótese levantada, observou-se que as variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* estavam relacionadas a fatores sociodemográficos. A variável Agressão apresentou escores mais elevados enquanto as variáveis Vitimização, Cybervitimização e Cyber-agressão apresentaram escores mais reduzidos conforme a faixa etária e o ciclo de ensino.

Verifica-se que apesar do *Cyberbullying* estar ligado à idade, tais dados foram em oposição à literatura recente sobre a temática, que afirma que tal fenômeno é mais prevalente entre adolescentes mais velhos e estudantes do ensino médio, e também foram em oposição à quarta hipótese. Uma das justificativas pode estar relacionada à idade cada vez mais precoce com que crianças e adolescentes têm iniciado o uso das TICs e a alta probabilidade de que tais realizem esse uso sem a supervisão dos pais.

A segunda hipótese desse estudo foi em grande parte corroborada, pois estudantes que se declararam de cor, raça ou etnia Preta apresentaram escores mais elevados de Agressão, Cybervitimização e Cyber-agressão do que estudantes Brancos e Pardos. Porém esse questionário era autodeclaratório e muitos participantes que se declararam de cor, raça ou etnia Parda, podem na verdade não ter interpretado apropriadamente a questão, pois tal apresentou diversas dúvidas durante a aplicação do questionário, principalmente entre os participantes do ensino fundamental ciclo I, entendendo-se que tal questão foi muito complexa para os participantes desta etapa do desenvolvimento.

A terceira hipótese para esse estudo não foi confirmada para o ciclo I, pois com exceção da média mais elevada de Cyber-agressão para aqueles que acessaram a internet no intervalo no laboratório de informática, os demais resultados não foram significativos. É provável que dentre os participantes que já realizam o uso da internet e que apresentam perfil em rede social, tenham iniciado o uso da internet recentemente. Ressalta-se que os participantes do ensino fundamental ciclo I eram estudantes de escolas públicas integrais, localizadas geralmente nas regiões em que há maior vulnerabilidade e risco social, e cujas famílias são de baixa renda.

Houve correlação entre as variáveis de *Bullying* e *Cyberbullying* no início e no final do ano letivo, entendendo-se que o envolvimento em pelo menos uma das variáveis no início do ano letivo previu o envolvimento em todas as variáveis (individualmente ou concomitantemente) no final do ano letivo, corroborando desta maneira a quinta hipótese.

Por mais que haja um fascínio pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação e pela habilidade das crianças em se relacionar por meio dessas tecnologias, para que ocorrer efetivamente a redução do *Bullying* e do *Cyberbullying*, há a necessidade da realização de um trabalho de prevenção, por meio da promoção da cidadania, do fortalecimento dos vínculos familiares e sociais e das relações positivas no ambiente escolar.

É relevante que a família e a escola se mantenham como fonte de apoio e como mediadora do uso das TICs. O uso da internet sem a supervisão de um adulto pode acarretar em diversos riscos, como o acesso a conteúdos pornográficos, contato com estranhos, solicitação sexual de um adulto ou adolescente, a troca de mensagens com conteúdo sexual que podem ser visualizadas por um número incontável de usuários, a dependência do uso das tecnologias e até mesmo o *Cyberbullying*.

Os resultados encontrados por esse estudo foram realmente significativos para as lacunas encontradas na literatura nacional e internacional. Todavia, também foram encontradas limitações:

Em primeiro lugar embora a amostra das escolas municipais (primeiro ciclo) tenha sido randomizada, a amostra das escolas estaduais (ciclo II e ensino médio) foi por conveniência, limitando a generalização dos dados.

Em segundo lugar, o questionário era de autorrelato que apresenta risco de viés devido à desejabilidade social, que pode ter levado os participantes a declararem respostas que entendiam como preteridas pelos pesquisadores, os participantes podem ter uma autoimagem distorcidas acerca de si mesmos, além de que esse tipo de questionário pode levar a representações distorcidas das experiências sociais.

Em terceiro lugar observou-se um número relativamente baixo de participantes que se declararam amarelos/asiáticos, o que pode tornar os resultados para esse grupo específico pouco significativo. Também ressalta-se que durante a pesquisa encontrou-se alguns participantes estrangeiros que não sabiam se enquadrar nas categorias disponíveis para cor, raça ou etnia.

Dadas essas limitações, para pesquisas futuras, sugere-se que a amostra seja randomizada para todos os grupos e ampliada a estudantes de escolas públicas não integrais, escolas particulares e ensino superior, para que sejam comparadas as diferenças

sociodemográficas. Em segundo lugar, que sejam levantadas outras fontes de informação acerca do fenômeno e não apenas questionários de autorrelato. Em terceiro lugar, que sejam criadas novas categorias de respostas para a variável Cor, Raça e Etnia, ou que tal conceito seja trabalhado com os participantes antes do levantamento dos dados. E em quarto lugar sugere-se que sejam utilizados os mesmos questionários deste estudo para a comparação dos resultados.

Ressalta-se que o número elevado de participantes deve-se a fato de que os estudantes criaram vínculo com os pesquisadores, pois os mesmos entraram na sala de aula e explicaram pessoalmente os objetivos da pesquisa aos estudantes. E ao entregar os TCLE firmaram um compromisso implícito para participação dos mesmos na pesquisa. Apesar da coleta ter sido realizada mais que uma vez, houve pouca redução no número de participantes, em sua maioria relacionadas à transferência dos estudantes ou à faltas por motivos de saúde.

Durante a coleta de dados foi possível observar diversos fatores intervenientes na pesquisa, como a interrupção da pesquisa pelo horário do intervalo ou troca de aula, por professores, pedagogos ou diretores para dar algum recado ou mesmo para observar as repostas dadas pelos alunos, ou mesmo por fatores externos como o barulho de maquinário de obras no ambiente escolar. Os pesquisadores fizeram o máximo esforço para tentar minimizar a interferência de tais variáveis, no entanto aponta-se para a necessidade de pesquisas qualitativas na área.

Por fim, verifica-se a necessidade efetiva de intervenção no ambiente escolar, procurando tornar professores e demais funcionários da instituição escolar engajados na prevenção das situações que envolvem o *Bullying* e *Cyberbullying*, e tal trabalho também deveria ser expandido à uma rede de atuação com as famílias, transformando em uma rede de proteção para tais situações de risco ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

## 8 REFERÊNCIAS

- Azevedo, J. C.; Miranda, F. A., & Souza, C. H. M. (2012) Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do Ciberbullying no contexto da escolar, *Intercom – RBCC*, 35 (2), 247-265. doi: 10.1590/S1809-58442012000200013.
- Athanasiades, C.; Baldry, A. C.; Kamariotis, T.; Kostouli, M., & Psalti, A. (2016) The “net” of the Internet: Risk Factors for Cyberbullying among Secondary-School Students in Greece, *Eur J Crim Policy Res*, 22 (301), 301-317. doi 10.1007/s10610-016-9303-4
- Baroncelli, A., & Ciucci, E. (2014) Unique effects of different components of trait emotional intelligence in traditional bullying and Cyberbullying, *Journal of Adolescence*, 37 (6), 807-815. doi: 10.1016/j.adolescence.2014.05.009
- Bauman, S. (2010) Cyberbullying in a Rural Intermediate School: An Exploratory Study, *Journal of Early Adolescence*, 30 (6), 803-833. doi: 10.1177/0272431609350927
- Bauman, S.; Toomey, R. B., & Walker, J. L. (2013) Associations among bullying, Cyberbullying, and suicide in high school students, *Journal of Adolescence*, 36 (2), 341-350. doi: 10.1016/j.adolescence.2012.12.001
- Blaya, C., & Fartoukh, M. (2016) Digital Uses, Victimization and Online Aggression: A Comparative Study Between Primary School and Lower Secondary School Students in France, *Eur J Crim Policy Res*, 22 (2), 285–300. doi: 10.1007/s10610-015-9293-7
- Bonanno, R. A., & Hymel, S. (2013) Cyber Bullying and Internalizing Difficulties: Above and Beyond the Impact of Traditional Forms of Bullying, *J Youth Adolescence*, 42 (5), 685-697. doi: 10.1007/s10964-013-9937-1
- Bottino, S. M. B.; Bottino, C. M. C.; Regina, C. G.; Correa, A. V. L., & Ribeiro, V. S. (2015) Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review, *Cad. Saúde Pública*, 31 (3), 463-475. doi: 10.1590/0102-311x00036114



- Buelga, S.; Cava, M. J.; Musitu, G., & Torralba, E. (2015) Cyberbullying aggressors among Spanish secondary education students: an exploratory study, *Interactive Technology and Smart Education*, 12 (2), 100-115. doi: 10.1108/ITSE-08-2014-0025
- Buscaglia, L. F. (1995) *Vivendo, amando & aprendendo*. Rio de Janeiro, RJ: Record.
- Calvete, E.; Orue, I.; Estévez, A.; Villardón, L., & Padilla, P. (2010) Cyberbullying in adolescents: Modalities and aggressors' profile, *Computers in Human Behavior*, 26 (5), 1128–1135. doi: 10.1016/j.chb.2010.03.017
- Cappadocia, C. M.; Craig, W. M., & Pepler, D. (2013) Cyberbullying: Prevalence, Stability, and Risk Factors During Adolescence, *Canadian Journal of School Psychology*, 28 (2), 171-192. doi: 10.1177/0829573513491212
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR) (2016) *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico]: TIC Kids online Brasil 2015*. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Retirado de: [http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Kids\\_2015\\_LIVRO\\_ELETRONICO.pdf](http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf)
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR) (2015) *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico]: TIC Kids online Brasil 2014*. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Retirado de: <http://www.lse.ac.uk/media@lse/research/EUKidsOnline/EUKidsIV/PDF/TIC-Kids-2014-livro-eletronico.pdf>
- Cook, C. R.; Williams, K. R.; Guerra, N. G.; Kim, T. E., & Sadek, S. (2010) Predictors of Bullying and Victimization in Childhood and Adolescence: A Meta-analytic Investigation, *School Psychology Quarterly*, 25 (2), 65–83. doi: 10.1037/a0020149
- Copeland, W. E.; Wolke, D.; Angold, A., & Costello, E. J. (2013) Adult Psychiatric Outcomes of Bullying and Being Bullied by Peers in Childhood and Adolescence, *JAMA Psychiatry*, 70 (4), 419-426. doi:10.1001/jamapsychiatry.2013.504

- Cunha, J. M.; Webber, L. N. D., & Steiner, P. (2009) Escala de vitimização e agressão entre pares (EVAP). In: Weber, L.; Dessen, M. A. (Orgs.). *Pesquisando a Família - Instrumentos para Coleta e Análise de Dados*. Curitiba: Juruá Editora, 2009.
- D'Antona, R.; Kevorkian, M., & Russom, A. (2010) Sexting, Texting, Cyberbullying and Keeping Youth Safe Online, *Journal of Social Sciences*, 6 (4), 523-528. doi: 10.3844/jssp.2010.523.528
- Elledge, L. C.; Williford, A.; Boulton, A. J.; DePaolis, K. J.; Little, T. D., & Salmivalli, C. (2013) Individual and Contextual Predictors of Cyberbullying: The Influence of Children's Provictim Attitudes and Teachers' Ability to Intervene, *J Youth Adolescence*, 42 (5), 698–710. doi: 10.1007/s10964-013-9920-x
- Estévez, A.; Villardón, L.; Calvete, E.; Padilla, P., & Orue, I. (2010) Adolescentes víctimas de cyberbullying: Prevalencia y características, *Psicología Conductual*, 18 (1), 73–89. Retirado de: <https://www.researchgate.net/publication/261362739>
- Fanti, K. A., & Henrich, C. C. (2015) Effects of Self-Esteem and Narcissism on Bullying and Victimization During Early Adolescence, *Journal of Early Adolescence*, 35 (1), 5–29. doi: 10.1177/0272431613519498
- Fenaughty, J., & Harré, N. (2013) Factors associated with distressing electronic harassment and Cyberbullying, *Computers in Human Behavior*, 29 (3), 803-811. doi: 10.1016/j.chb.2012.11.008
- Fitzpatrick, K. M.; Dulin, A., & Piko, B. (2010) Bullying and Depressive Symptomatology Among Low-Income, African–American Youth, *J Youth Adolescence*, 39 (6), 634–645. doi: 10.1007/s10964-009-9426-8
- Fletcher, A.; Fitzgerald-Yau, N.; Jones, R.; Allen, E.; Viner, R. M., & Bonell, C. (2014) Brief report: Cyberbullying perpetration and its associations with socio-demographics, aggressive behavior at school, and mental health outcomes, *Journal of Adolescence*, 37 (8), 1393-1398. doi: 10.1016/j.adolescence.2014.10.005

- Frisén, A.; Hasselblad, T., & Holmqvist, K. (2012) What actually makes bullying stop? Reports from former victims, *Journal of Adolescence*, 35 (4), 981–990. doi: 10.1016/j.adolescence.2012.02.001
- Garandeau, C. F.; Lee, I. A., & Salmivalli, C. (2014) Inequality Matters: Classroom Status Hierarchy and Adolescents' Bullying, *J Youth Adolescence*, 43 (7), 1123–1133. doi: 10.1007/s10964-013-0040-4
- Goldweber, A.; Waasdorp, T. E., & Bradshaw, C. P. (2013) Examining Associations Between Race, Urbanicity, and Patterns of Bullying Involvement, *J Youth Adolescence*, 42 (2), 206–219. doi: 10.1007/s10964-012-9843-y
- Guámez-Guadix, M.; Villa-George, F., & Calvete, E. (2014) Psychometric Properties of the Cyberbullying Questionnaire (CBQ) Among Mexican Adolescents, *Violence and Victims*, 29 (2), 232–247. doi: 10.1891/0886-6708.VV-D-12-00163R1
- Guerra, N. G.; Williams, K. R., & Sadek, S. (2011) Understanding Bullying and Victimization During Childhood and Adolescence: A Mixed Methods Study, *Child Development*, 82 (1), 295–310. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01556.x
- Harel-Fisch, Y.; Walsh, S. D.; Fogel-Grinvald, H.; Amitai, G.; Pickett, W.; Molcho, M.; Due, P.; Matos, M. G., & Craig, W. (2011) Negative school perceptions and involvement in school bullying: A universal relationship across 40 countries, *Journal of Adolescence*, 34 (4), 639–652. doi: 10.1016/j.adolescence.2010.09.008
- Heikkilä, H.; Väänänen, J.; Helminen, M.; Fröjd, S.; Marttunen, M., & Kaltiala-Heino, R. (2013) Involvement in bullying and suicidal ideation in middle adolescence: a 2-year follow-up study, *Eur Child Adolesc Psychiatry*, 22 (2), 95–102. doi: 10.1007/s00787-012-0327-0
- Hilliard, L. J.; Bowers, E. P.; Greenman, K. N.; Hershberg, R. M.; Geldhof, G. J.; Glickman, S. A.; Lerner, J. V., & Lerner, R. M. (2014) Beyond the Deficit Model: Bullying and Trajectories of Character Virtues in Adolescence, *J Youth Adolescence*, 43 (6), 991–1003. doi: 10.1007/s10964-014-0094-y

- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2013) Social Influences on Cyberbullying Behaviors Among Middle and High School Students, *J Youth Adolescence*, 42 (5), 711-722. doi: 10.1007/s10964-012-9902-4
- Kendrick, K.; Jutengren, G., & Stattin, H. (2012) The protective role of supportive friends against bullying perpetration and victimization, *Journal of Adolescence*, 35 (4), 1069–1080. doi: 10.1016/j.adolescence.2012.02.014
- Korenis, P., & Billick, S. B. (2014) Forensic Implications: Adolescent Sexting and Cyberbullying, *Psychiatr Q*, 85 (1), 97-101. doi: 10.1007/s11126-013-9277-z
- Kubiszewski, V.; Fontaine, R.; Huré, K., & Rusch, E. (2013) Le cyber-bullying à l'adolescence: problèmes psycho-sociaux associés et spécificités par rapport au bullying scolaire, *L'Encéphale*, 39 (2), 77-84. doi: 10.1016/j.encep.2012.01.008
- Lapidot-Lefler, N., & Dolev-Cohen, M. (2014) Comparing cyberbullying and school bullying among school students: prevalence, gender, and grade level differences, *Soc Psychol Educ*, 18 (1), 1-16. doi: 10.1007/s11218-014-9280-8
- Lazuras, L.; Barkoukis, V., Ourda, D., & Tsorbatzoudis, H. (2013) A process model of Cyberbullying in adolescence, *Computers in Human Behavior*, 29 (3), 881-887. doi: 10.1016/j.chb.2012.12.015
- Litwiller, B. J., & Brausch, A. M. (2013) Cyber Bullying and Physical Bullying in Adolescent Suicide: The Role of Violent Behavior and Substance Use, *J Youth Adolescence*, 42 (5), 675-684. doi: 10.1007/s10964-013-9925-5
- Livingstone, S., & Smith, P. K. (2014) Annual Research Review: Harms experienced by child users of online and mobile technologies: the nature prevalence and management of sexual and aggressive risks in the digital age, *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 55 (6), 635-654. doi: 10.1111/jc12197

- Lopes, R. (2015) Idade mínima para se cadastrar em Redes Sociais. Revista Internet. Disponível em: <http://www.revistainternet.com.br/idade-minima-para-se-cadastrar-em-redes-sociais/>
- Luk, J. W.; Wang, J., & Simons-Morton, B. G. (2012) The co-occurrence of substance use and bullying behaviors among U.S. adolescents: Understanding demographic characteristics and social Influences, *Journal of Adolescence*, 35 (5), 1351–1360. doi: 10.1016/j.adolescence.2012.05.003
- Menesini, E.; Nocentini, A. & Camodeca, M. (2013) Morality, values, traditional bullying, and Cyberbullying in adolescence, *British Journal of Developmental Psychology*, 31 (1), 1-14. doi: 10.1111/j.2044-835X.2011.02066.x
- Menesini, E.; Palladino, B. E., & Nocentini, A. (2015) Emotions of Moral Disengagement, Class Norms, and Bullying in Adolescence: A Multilevel Approach, *Merrill-Palmer Quarterly*, 61 (1), 124–143. doi: 10.13110/merrpalmquar1982.61.1.0124.
- Nickerson, A. B. (2014) Measurement of the bystander intervention model for bullying and sexual harassment, *Journal of Adolescence*, 37 (4), 391-400. doi: 10.1016/j.adolescence.2014.03.003
- Olenik-Shemesh, D.; Heiman, T., & Eden, S. (2012) Cyberbullying victimisation in adolescence: relationships with loneliness and depressive mood, *Emotional and Behavioural Difficulties*, 17 (3-4), 361-374. doi: 10.1080/13632752.2012.704227
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. London: Blackwell.
- Pabian, S., & Vandebosch, H. (2014) Developmental Trajectories of (Cyber) Bullying Perpetration and Social Intelligence During Early Adolescence, *Journal of Early Adolescence*, 36 (2), 1-26. doi: 10.1177/0272431614556891

- Peleg-Oren, N.; Cardenas, G. A.; Comenford, M., & Galea, S. (2012) An Association Between Bullying Behaviors and Alcohol Use Among Middle School Students, *The Journal of Early Adolescence*, 32 (6), 761-775. doi: 10.1177/0272431610387144
- Pronk, J.; Olthof, T., & Goossens, F. A. (2014) Differential Personality Correlates of Early Adolescents' Bullying-Related Outsider and Defender Behavior, *Journal of Early Adolescence*, 35 (8), 1-23. doi: 10.1177/0272431614549628
- Rice, E.; Petering, R.; Rhoades, H.; Winetrobe, H.; Goldbach, J.; Plant, A.; Montoya, J., & Kordic, T. (2015) Cyberbullying perpetration and victimization among middle-school students, *Am J Public Health*, 105 (3), 66-72. doi: 10.2105/AJPH.2014.302393.
- Rothon, C.; Head, J.; Klineberg, E., & Stansfeld, S. (2011) Can social support protect bullied adolescents from adverse outcomes? A prospective study on the effects of bullying on the educational achievement and mental health of adolescents at secondary schools in East London, *Journal of Adolescence*, 34 (3), 579-588. doi:10.1016/j.adolescence.2010.02.007
- Sentse, M.; Kiuru, N.; Veenstra, R., & Salmivalli, C. (2014) A Social Network Approach to the Interplay Between Adolescents' Bullying and Likeability over Time, *J Youth Adolescence*, 43 (9), 1409–1420. doi: 10.1007/s10964-014-0129-4
- Siyahhan, S.; Aricak, O. T., & Cayirdag-Acar, N. (2012) The relation between bullying, victimization, and adolescents' level of hopelessness, *Journal of Adolescence*, 35 (4), 1053-1059. doi:10.1016/j.adolescence.2012.02.011
- Smith, P. K. (2013) Cyberbullying y Cyberagresión. In: Ovejero, A. Smith, P. K. & Yubero, S. (Coords.) *El Acoso escolar y su prevención: perspectivas internacionales*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- Smith, P. K.; Thompson, F., & Davidson, J. (2014) Cyber safety for adolescents girls: bullying, harassment, sexting, pornography, and solicitation, *Adolescent and pediatric gynecology*, 26 (5), 360-365. DOI: 10.1097/GCO.0000000000000106

- Steiner, R. J., & Rasberry, C. N. (2015) Brief report Associations between in-person and electronic bullying victimization and missing school because of safety concerns among U.S. high school students, *Journal of Adolescence*, 43, 1-4. doi: 10.1016/j.adolescence.2015.05.005
- Sticca, F.; Ruggieri, S.; Alsaker, F., & Perren, S. (2013) Longitudinal Risk Factors for Cyberbullying in Adolescence, *J. Community Appl. Soc. Psychol.*, 23 (1), 52–67. doi: 10.1002/casp.2136
- Sticca, F., & Perren, S. (2013) Is Cyberbullying Worse than Traditional Bullying? Examining the Differential Roles of Medium, Publicity, and Anonymity for the Perceived Severity of Bullying, *J Youth Adolescence*, 42 (5), 739-750. doi: 10.1007/s10964-012-9867-3
- Stockdale, L. A.; Coyne, S. M.; Nelson, D. A., & Erickson, D. H. (2015) Borderline personality disorder features, jealousy, and Cyberbullying in Adolescence, *Personality and Individual Differences*, 83, 148-153. doi: 10.1016/j.paid.2015.04.003
- Strom, I. F.; Thoresen, S.; Wentzel-Larsen, T.; Sagatun, A., & Dyb, G. (2014) A Prospective Study of the Potential Moderating Role of Social Support in Preventing Marginalization Among Individuals Exposed to Bullying and Abuse in Junior High School, *Youth Adolescence*, 43 (10), 1642–1657. doi: 10.1007/s10964-014-0145-4
- Tippett, N.; Wolke, D., & Platt, L. (2013) Ethnicity and bullying involvement in a national UK youth Sample, *Journal of Adolescence*, 36 (4), 639–649. doi: 10.1016/j.adolescence.2013.03.013
- Tognetta, L. R. P., & Bozza, T. C. L. (2012) *Cyberbullying*: Um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes têm de si, *Nuances: estudos sobre educação*, 23 (24), 162-178. doi: 10.14572/nuances.v23i24.1896
- Vervoort, M. H. M.; Scholte, R. H. J., & Overbeek, G. (2010) Bullying and Victimization Among Adolescents: The Role of Ethnicity and Ethnic Composition of School Class, *J Youth Adolescence*, 39 (1), 1-11. doi: 10.1007/s10964-008-9355-y

- Wachsa, S.; Jiskrova, G. K.; Vazsonyi, A. T.; Wolf, K. D. & Junger, M. (2016) A cross-national study of direct and indirect effects of Cyberbullying on cybergrooming victimization via self-esteem, *Psicología Educativa*, 22 (1), 61–70. doi: 10.1016/j.pse.2016.01.002
- Wendt, G.W., & Lisboa, C.S.M. (2013) Agressão entre pares no espaço virtual; definições, impactos e desafios do Cyberbullying, *Psic. Clin.*, 25 (1), 73-87. doi: 10.1590/S0103-56652013000100005
- Wendt, G.W., & Lisboa, C.S.M. (2014) Compreendendo o fenômeno do Cyberbullying, *Temas psicol.*, 22 (1), 73-87. doi: 10.9788/TP2014.1-04
- Ziv, Y.; Leibovich, I., & Shechtman, Z. (2013) Bullying and Victimization in Early Adolescence: Relations to Social Information Processing Patterns, *Aggressive Behavior*, 39 (6), 482–492. doi: 10.1002/ab.21494



## **Anexos**

**Anexo A**

**“Carta de Aceite da Secretária Municipal de Educação”**



**Prefeitura Municipal de Curitiba**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Superintendência de Gestão Educacional**  
**Departamento de Ensino Fundamental**  
**Gerência Pedagógica**

Av. João Gualberto, 623 7º Andar Torre A  
Alto da Glória  
80030-000 Curitiba PR  
Tel 41 33503076  
Fax 41 3350 3047  
[www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br)

Curitiba, 10 de dezembro de 2015.

Senhor Coordenador,

Declaramos que nós da Secretaria Municipal de Educação do município de Curitiba, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "Vitimização entre pares no contexto escolar: O papel moderador das relações interpessoais", sob a responsabilidade de Josafá Moreira da Cunha, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, até o seu final em Março de 2017.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores e alunos do ensino fundamental, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares. Da mesma forma, estamos cientes que os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo exarado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.

Atenciosamente,

**Andresa Cristina Pisa**  
Mat. 53315  
Gerente Pedagógica

---

**Andresa Cristina Pisa**

**Gerente Pedagógica**

**Departamento de Ensino Fundamental**

**Anexo B**

**“Carta de Aceite de Secretaria Estadual de Educação”**



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**Declaração**

Declaramos que esta Secretaria de Estado da Educação – SEED está de acordo com a condução do projeto de pesquisa Vitimização entre pares no contexto escolar: O papel moderador das relações interpessoais, sob a responsabilidade de Josafá Moreira da Cunha, em Instituições de Ensino da Rede Pública Estadual do município de Curitiba, tão logo seja apresentado ao NRE o Parecer Conclusivo, favorável para realização da pesquisa, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.

A presente pesquisa deve seguir a Resolução nº: 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, uma vez que os participantes da pesquisa serão **professores, estudantes e responsáveis legais**.

Por ser verdade, firma o presente em duas vias.

Curitiba, 01 de junho de 2016.

Assinatura manuscrita de Fabiana Cristina Campos.

Fabiana Cristina Campos  
**Superintendente da Educação**  
**Dec. 1473/2015**

## **Anexo C**

**“Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais/Responsáveis”**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

Eu, Josafá M. da Cunha, pesquisador da Universidade Federal do Paraná, convido você, professor, para participar de um estudo intitulado “**Vitimização entre pares no contexto escolar: O papel moderador das relações interpessoais**” que tem como finalidade examinar como o clima escolar e as estratégias utilizadas por professores estão associadas a vitimização entre pares e cybervitimização, ou seja, estão associadas a possíveis situações de conflitos e agressividade entre os alunos, que podem ocorrer face a face ou por meio virtual. Assim como, desenvolver e avaliar um treinamento com professores do ensino fundamental I para prevenção e enfrentamento da vitimização entre pares. Esta pesquisa envolverá alunos do 7º. ao 9º. ano do ensino fundamental e 1º a 3º do ensino médio. Esse estudo se faz importante uma vez que pretende identificar práticas docentes, a qualidade das relações interpessoais, o clima escolar e a eficácia de uma intervenção voltada para a redução da vitimização entre os estudantes em contextos escolares. Bem como, fornecer subsídios para fortalecer o desempenho do professor em sua atuação diante de episódios de vitimização entre os alunos.

- a) O objetivo desta pesquisa é examinar como o clima escolar e as estratégias utilizadas por professores estão associadas Ao *Bullying* e ao *Cyberbullying*, assim como desenvolver e avaliar um treinamento com professores do ensino fundamental I para prevenção e enfrentamento de conflitos e comportamentos agressivos entre os alunos.
- b) Será agendado com a escola, um horário para o pesquisador ir até a sala de aula, onde será conversado com os alunos sobre essa pesquisa. Será solicitado que preencham questionários sobre o relacionamento deles com os colegas da escola, com os professores e sobre o uso de tecnologias, em três momentos durante o ano letivo. Após responderem os questionários, será perguntado o que acharam e como foi a experiência para eles, e quem quiser, poderá comentar a esse respeito. Essa atividade leva em torno de 40 minutos. Destacamos que a participação do aluno é voluntária.
- c) Como já colocamos, a pesquisa será realizada na própria escola, em data e horário previamente agendado com a direção, professores e alunos.
- d) Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/3012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade dos participantes. No entanto, é possível que os participantes experimentem algum desconforto, talvez por lembrarem situações de conflitos com outras crianças/adolescentes. Os pesquisadores estarão a disposição para conversar visando minimizar esse desconforto.
- e) Ao participar dessa pesquisa, talvez a criança ou o adolescente não tenham nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o relacionamento entre os estudantes nas escolas e as ações adotadas por professores em situações de *Bullying*. Isso contribuirá para melhorar a qualidade da intervenção do professor com os alunos, facilitando o convívio saudável entre eles.
- f) O pesquisador Josafá M. da Cunha, Psicólogo, Prof. Dr. do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR, responsável por este estudo, poderão ser contatado conforme descrito a seguir: (41) 3360-5147, josafas@gmail.com, endereço Rua General Carneiro, 460 – Curitiba (Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – UFPR). O pesquisador está a disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Rubricas

Pais/Responsáveis \_\_\_\_\_

Pesquisador \_\_\_\_\_

g) A participação do adolescente neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

h) Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Não será colocado nome do aluno no questionário respondido por ele. Os questionários respondidos pelos alunos e professores ficarão sob posse do pesquisador responsáveis, ligados ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. A divulgação dos resultados será realizada de maneira coletiva, resguardando a identidade dos participantes.

i) Os participantes e escolas envolvidos não terão nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por essa participação.

j) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordo com a participação do (a) estudante sob minha responsabilidade em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a participação do (a) estudante sob minha responsabilidade a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para ele (a).

Eu autorizo e concordo voluntariamente que o (a) estudante sob minha responsabilidade participe deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Pais/ Responsáveis

\_\_\_\_\_  
Dr. Josafá Moreira da Cunha.



## **Anexo D**

**“Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Jovens Adultos”**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JOVEM ADULTO

Eu, Josafá M. da Cunha, pesquisador da Universidade Federal do Paraná, convido você para participar de um estudo intitulado “**Vitimização entre pares no contexto escolar: O papel moderador das relações interpessoais**” que tem como finalidade examinar como o clima escolar e as estratégias utilizadas por professores estão associadas a vitimização entre pares e cybervitimização, ou seja, estão associadas a possíveis situações de conflitos e agressividade entre os alunos, que podem ocorrer face a face ou por meio virtual. Assim como, desenvolver e avaliar um treinamento com professores do ensino fundamental I para prevenção e enfrentamento da vitimização entre pares. Esta pesquisa envolverá alunos do 7º. ao 9º. ano do ensino fundamental e 1º a 3º do ensino médio. Esse estudo se faz importante uma vez que pretende identificar práticas docentes, a qualidade das relações interpessoais, o clima escolar e a eficácia de uma intervenção voltada para a redução da vitimização entre os estudantes em contextos escolares. Bem como, fornecer subsídios para fortalecer o desempenho do professor em sua atuação diante de episódios de vitimização entre os alunos.

- a) O objetivo desta pesquisa é examinar como o clima escolar e as estratégias utilizadas por professores estão associadas Ao *Bullying* e ao *Cyberbullying*, assim como desenvolver e avaliar um treinamento com professores do ensino fundamental I para prevenção e enfrentamento de conflitos e comportamentos agressivos entre os alunos.
- b) Será agendado com a escola, um horário para o pesquisador ir até a sala de aula, onde será conversado com os alunos sobre essa pesquisa. Será solicitado que preencham questionários sobre o relacionamento deles com os colegas da escola, com os professores e sobre o uso de tecnologias, em três momentos durante o ano letivo. Após responderem os questionários, será perguntado o que acharam e como foi a experiência para eles, e quem quiser, poderá comentar a esse respeito. Essa atividade leva em torno de 40 minutos. Destacamos que a participação do aluno é voluntária.
- c) Como já colocamos, a pesquisa será realizada na própria escola, em data e horário previamente agendado com a direção, professores e alunos.
- d) Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução No. 466/3012 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à dignidade dos participantes. No entanto, é possível que os participantes experimentem algum desconforto, talvez por relembrares situações de conflitos com outras crianças/adolescentes. Os pesquisadores estarão à disposição para conversar visando minimizar esse desconforto.
- e) Ao participar dessa pesquisa, talvez você não tenha nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o relacionamento entre os estudantes nas escolas e as ações adotadas por professores em situações de *Bullying*. Isso contribuirá para melhorar a qualidade da intervenção do professor com os alunos, facilitando o convívio saudável entre eles.
- f) O pesquisador Josafá M. da Cunha, Psicólogo, Prof. Dr. do Programa de Pós Graduação em Educação da UFPR, responsável por este estudo, poderão ser contatado conforme descrito a seguir: (41) 3360-5147, josafas@gmail.com, endereço Rua General Carneiro, 460 – Curitiba (Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – UFPR). O pesquisador está a disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Rubricas

Pais/Responsáveis \_\_\_\_\_

Pesquisador \_\_\_\_\_

g) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

h) Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Não será colocado nome do aluno no questionário respondido por ele. Os questionários respondidos pelos alunos e professores ficarão sob posse do pesquisador responsáveis, ligados ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. A divulgação dos resultados será realizada de maneira coletiva, resguardando a identidade dos participantes.

i) Os participantes e escolas envolvidos não terão nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por essa participação.

j) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordo em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Pais/ Responsáveis

\_\_\_\_\_  
Dr. Josafá Moreira da Cunha.

**Anexo E**

**“Termo de Assentimento Livre e Esclarecido”**

**TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Adolescentes maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

**Pesquisador:** Josafá Moreira da Cunha**Local da Pesquisa:** \_\_\_\_\_**Endereço:** \_\_\_\_\_**O que significa esse assentimento?**

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

**Informação ao Participante:**

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa, com o objetivo de realizar o levantamento das interações entre os alunos no ambiente escolar e virtual, buscando conhecer a qualidade de interação entre pares e a mediação da escola para o uso seguro das tecnologias de informação e comunicação por adolescentes.

Todas as informações prestadas ao pesquisador tem garantido o sigilo profissional. As respostas ao questionário, bem como as análises realizadas posteriormente o anonimato é garantido e respeitado, utilizaremos nomes fictícios preservando a sua identidade.

Caso você aceite participar, será necessário participar de um encontro de aproximadamente 1 hora, onde você preencherá um questionário, com duração de aproximadamente 40 minutos.

**Contato para dúvidas**

Se você ou os responsáveis por você tiver (em) dúvidas com relação ao estudo você poderá contatar o pesquisador Josafá M. da Cunha, Psicólogo, Prof. Dr. do mesmo Programa responsáveis por este estudo, poderão ser contatados conforme descrito a seguir: josafas@gmail.com, endereço Rua General Carneiro, 460 – Curitiba (Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – UFPR). O pesquisador estará à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

**RUBRICAS**Participante da Pesquisa  
\_\_\_\_\_

<b>DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE:</b>
--

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento de ASSENTIMENTO INFORMADO.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

---

Assinatura do Adolescente

---

Assinatura do Pesquisador Responsável